



**4<sup>ª</sup> MOSTRA INTEGRADA DE  
MEDICINA  
ÀS PRÁTICAS  
INVESTIGATIVAS**  
FIP

 **FIP**

**30.MAIO | 19H** BLOCO A (GT's) E  
PRAÇA DA ALIMENTAÇÃO

## **ORGANIZAÇÃO GERAL**

Eixo Práticas Investigativas em Saúde  
Coordenação de Tutoria e Eventos

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof<sup>a</sup> Dra Milena Nunes Alves de Sousa – FIP  
Prof<sup>a</sup> Ma Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia – FIP  
Prof Me Francisco Orlando Rafael Freitas – FIP  
(Organizadores)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof Dr Fabrício Kleber de Lucena – FIP  
Prof Dr Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira – FIP  
Prof Dr Helder Elisio Evangelista Viera  
Prof Esp Ailton do Nascimento Targino – FIP  
Prof Esp André Luiz Dantas Bezerra – FVP/FASP  
Prof Me Everson Vagner de Lucena Santos – FIP  
Prof Me Francisco Orlando Rafael Freitas – FIP  
Prof Me Petrônio Souto Gouveia Filho – FIP  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Milena Nunes Alves de Sousa – FIP  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira – FIP  
Prof<sup>a</sup> Ma Ilana Andrade Santos do Egyto – FIP  
Prof<sup>a</sup> Ma Gildenia Pinto Trigueiro – FIP  
Prof Esp Waerson José de Souza - FIP  
Thales Bezerra de Alcântara – FIP  
Prof<sup>a</sup> Esp Charlene de Oliveira Pereira – FIP  
Prof Esp Umberto Joubert de Moraes Lima – FIP  
Prof<sup>a</sup> Esp Bruna Laiza Fontes Almeida - FIP  
Prof Esp Gustavo Lino Nóbrega da Silva – FIP  
Prof<sup>a</sup> Esp. Hevenny Nóbrega Quinho Carvalho – FIP  
Prof Esp. Emerson Lopes Claudino - FIP  
Prof Esp. Teógenes Barbosa Dantas de Souza- FIP

## **APOIO**

Assessoria de Comunicação (ASCOM)  
Núcleo de Cerimonial & Eventos (NUCE)



**4<sup>ª</sup> MOSTRA INTEGRADA DE**  
**MEDICINA**  
**ÀS PRÁTICAS**  
**INVESTIGATIVAS**  
EIP

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

## SUMÁRIO

<b>1º PERÍODO</b>		<b>10</b>
01	<b>USO INDISCRIMINADO DE RITALINA POR ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES DO BRASIL</b>	Anne Luiza Duarte Batista Freire, Larissa Aimee Calland Leite Silva, Luana Meireles Pecoraro, Thayse Alcântara Meira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>11</b>
02	<b>AVANÇOS NO USO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS</b>	Daniel Oliveira Medeiros, Fabrício Tiburtino Lacerda de Araújo Fonseca, Lucas Lopes Sousa, Victor Henrique Medeiros Loureiro, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>12</b>
03	<b>SIMPLECTOMIA VIDEOTORACOSCÓPICA PADÃO OURO NA TERAPIA DA HIPERTENSÃO PRIMÁRIA</b>	Bárbara Maria Vieira de Medeiros, Hellen Luana da Nobrega Diniz, Maria Alexandra Pereira Souza, Maria Eduarda Alves Almeida, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>13</b>
04	<b>ANÁLISE DA DEPRESSÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E MÉDICOS E NECESSIDADE DE PREVENÇÃO</b>	Andreza Viana Monteiro, Bianca Maria Alves Santana, Gabryela Canuto Nepomuceno, Paula Almeida Apolinário, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>14</b>
05	<b>OS EFEITOS DO ALZHEIMER ATRELADOS AO ÂMBITO DA SAÚDE BUCAL</b>	Ana Kesia Matias Cordeiro de Freitas, Carlos Guilherme Alves de Araújo, Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho, Harlan Azevedo Fernandes Gadelha, Zilda Alves Macedo Neta, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>15</b>
06	<b>LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SUA RELAÇÃO COM TROMBOFILIA EM GESTANTES</b>	Maria Júlia Maia, Guilherme Mariana Alves da Costa, Aline Leite Barros, Polliana Peres Cruz Carvalho, Suzana Régis Araújo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>16</b>
07	<b>RITALINA: SUA VERDADEIRA FACE</b>	Adriana Saraiva Bosen, Clara Monteiro Leitão, Lisandra Samara Verdegér Rafael Lopes Nóbrega, Vinicius Olimpio de Melo Guedes, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>17</b>
08	<b>PRESSÃO ARTERIAL ALTA: INFLUENCIADOR NOS PROCESSOS ACARRETADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.</b>	Matheus Alves Medeiros, Maria Jamilly Batista Santos, Karoline Maria Rodrigues Sousa Forte, Emídio José de Souza, Polyana Urbano Santana de Queiroz, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>18</b>
09	<b>APENDICITE AGUDA: IMPORTÂNCIA DAS POSIÇÕES E SITUAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.</b>	Andreza Maria Lima Maia, Francisco Edson Fagundes Neto, Maria Alice Ferreira Farias, Maria Luíza de Sousa Gonçalves, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira <b>19</b>
10	<b>ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ACEITAÇÃO NO CONTROLE CLÍNICO DO DIABETES</b>	Havanna Florentino Pereira, Pedro Henrique José Nascimento Costa, Fernando José Gomes Ferreira, Fabíola Gabriellen de Barros Brito, <b>20</b>



		Lara Tavares Teles Arrais, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	
11	<b>DOR CRÔNICA EM PACIENTES ANTES E APÓS HERNIOPLASTIA INGUINAL</b>	João Marcos Alves Pereira, Bianca Sousa Brito Almeida, Artur Vital Leite Silva, Bruno Antônio Rolim Coelho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	<b>21</b>
12	<b>À IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO TRONCO CELÍACO</b>	Emmanuel Victor Sousa França, Hélio Tavares de Oliveira Neto, Sheyla Macêdo Ribeiro de Oliveira, Shawana Meita Souza Gomes, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	<b>22</b>
13	<b>NOVAS DESCOBERTAS RELACIONANDO O ALUMÍNIO COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS</b>	Fernando Lima Lopes, Jose Jhonas Formiga de Sousa, José Hercílio Filho, Maria Luisa Gomes Andrade, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	<b>23</b>
14	<b>IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1</b>	Carliana Ingrid de Castro Silva, Vitor Brenno Bezerra da Silva, Yahanna da Costa Anacleto Estrela, Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	<b>24</b>
<b>2º PERÍODO</b>			<b>25</b>
15	<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2018</b>	Germana Lacerda Linhares, Lara Rachel Palmeira de Araújo Gadelha, Raniere Leite Dóia Filho, Sávio Fernandes Maia, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>26</b>
16	<b>A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2015 A 2018</b>	Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira, Jysllayny Gomes Ferreira, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares, Sara Vitória Martins de Araújo, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>27</b>
17	<b>ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA REGIÃO NORDESTE</b>	Bianca Fonseca de Araújo, Felipe Matheus Felix Pereira, Pedro Vinicius Lacerda de Freitas, Vitória Souza Saturnino, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>28</b>
18	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDIVÍDUOS RESIDENTES NA CIDADE DE PATOS/ PB EM 2017</b>	Ruan Felipe Ferreira Tomé, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>29</b>
19	<b>ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO NORDESTE DE 2014 a 2017</b>	Cristóvão de Sá Carvalho Filho, José Pedro Acioly Barbosa, Lucas Fernandes Cruz, Taillan Fernandes Almeida, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>30</b>
20	<b>COQUELUCHE NA PARAÍBA ENTRE 2015 A 2018</b>	Laís Pinheiro Frutuoso, Ana Caroline Silva Lins, Nathália da Silva Machado, Samuel Maia Antero de Sousa Filho, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>31</b>
21	<b>ÍNDICE DE ÓBITO NO NORDESTE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2016</b>	Júlia Leite Montenegro Pires, Karina Maria Rodrigues Rocha, Maria Eduarda Diogênes de Freitas Queiroz, Rita de Cássia Pereira Dantas, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>32</b>



22	<b>ANÁLISE DOS ÍNDICES DE SEGUIMENTO DE PREVENÇÃO DO CANCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DA PARAIBA APÓS O ANO DE 2005</b>	Adson Henrique Moraes de Sá, Maria Isabel Rocha Couto Roriz, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>33</b>
23	<b>RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS DOS ESTADOS NA REGIÃO NORDESTE DE 2009 A 2013</b>	Larissa Mercielly Nóbrega Medeiros, Marília Glícia Ferreira, Rafael Longo Correia de Carvalho, Raissa Suiane Gomes Cândido, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>34</b>
24	<b>DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: UM REFLEXO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS</b>	Débora Romão Pinto Santos, Eduarda Grazielle Holanda Monteiro, Iliana Pinto Torres, Renata Carol Evangelista Dantas, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>35</b>
25	<b>MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS</b>	Carla Alves de Oliveira, Hosana Barros Capuxú, Laís Stele Pires Xavier Gomes Ribeiro, Vyctoria Hanna Luciano Damasceno dos Santos, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>36</b>
26	<b>FEBRE AMARELA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO SITUACIONAL</b>	Christine Estenya Campos Bezerra, Eduardo Sampaio de Carvalho, Luma Diniz Lins, Vinícius Marques Andrade, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>37</b>
27	<b>ESTUDO SOBRE O AUMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAIBA NOS ANOS DE 2017 A 2018</b>	André Mendes Figueirêdo, Maria Eduarda Minervino Almeida, Mariana Moreira Batista, Suzana Régis Araújo, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>38</b>
28	<b>SÍFILIS CONGÊNITA E OS AGRAVOS ENVOLVENDO A RESISTÊNCIA PATERNA EM ADERIR AO TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PATOS DE 2009 A 2018</b>	Caroline Melo de Sousa, Emílio Abraão Nunes Lima, Natálhya Furtado Oliveira Nobre, Saulo Landim Lucas Bezerra, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>39</b>
29	<b>ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO</b>	Daniel Marinho Dantas, Livia Dantas Fragoso, Matusalém Marcelino Cândido, Vitória Martins Castro Feitosa, Yngrid Maria Torres Freire, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>40</b>
30	<b>EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTE NA PARAIBA</b>	Taís Macêdo Araújo, João Eduardo Miranda Lima, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>41</b>
<b>3º PERÍODO</b>			<b>42</b>
31	<b>VITAMINA D COMO AGENTE COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR</b>	Stéphany Ferreira Pequeno, Lizandra Pinheiro, Beatriz Clementino Leite Mendes, Yan Carlos Gomes de Alencar, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>43</b>
32	<b>DISFUNÇÕES DECORRENTES DA ESQUISTOSSOMOSE</b>	Wellington Felipe Jerônimo Leite, Anna Carolinne Araújo Rocha, Lincoln Lyevidô Alves, Brenda Maria Sousa Teles, Milena Nunes Aves de Sousa	<b>44</b>
33	<b>RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE NEUROCISTICERCOSE E EPILEPSIA</b>	Elizângela Araújo Gambarra, Jullyane Miranda Mourão Rocha, Rafael Mendes Campos, Suzana Régis Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>45</b>

34	<b>FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE</b>	André Oliveira Ferro, Ana Julya Cesar Rodrigues, Clara Beatriz Costa Souza, Fabrício Carlos Ferreira de Queiroz, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>46</b>
35	<b>DESENVOLVIMENTO DAS VACINAS CONTRA LEISHMANIOSE</b>	Igor Mendes Lima, João Eduardo Miranda Lima, Divane Hannah Nóbrega de Melo, Ana Beatriz Campos de Souza, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>47</b>
36	<b>EFEITOS TERATOGENÉTICOS DA TALIDOMIDA NA GESTAÇÃO</b>	Raquel Dantas Alves Figueiredo, Bruna Louhanye Freire Araújo <sup>1</sup> , Gabriel Santos da Cruz, Laryssa Diniz Maia de Vasconcelos, Maria Laura Barrocas Rosado Mota, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>48</b>
37	<b>FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR</b>	Lara Maria Veloso Borges, José Idygleikson Guedes Medeiros, Bento de Carvalho Lima Neto, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>49</b>
38	<b>IMPLICAÇÕES DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL</b>	Amábylle Costa Passos, Mariana Soares de Araújo, Eloah Jacinta Belmont, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>50</b>
39	<b>FATORES DE RISCO PARA A TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA</b>	Érika Ruanna Alencar da Silva, Ayssa Letícia Vieira Pereira Targino, Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Taís Macêdo Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>51</b>
40	<b>ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	Iarla Ferreira Pinho da Silva Alencar, Danielle Tibúrcio de Medeiros, Nayalla Jales Maia Pedrosa, Thaís Aguiar Bezerra, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>52</b>
41	<b>FITOTERAPIA NO CONTROLE DO VETOR DA DENGUE</b>	Pedro Ferreira Paiva Filho, Alberto Fabiano Maia Tavares Neto, Guilherme Oliveira Gomes e Milena Nunes Alves de Sousa	<b>53</b>
42	<b>DOENÇA DE CHAGAS E A TRANSMISSÃO POR ALIMENTOS CONTAMINADOS</b>	Ana Flávia Nivardo Lóssio Rocha, Klebiany da Silva Quirino Almeida, Rebeca Dias Rodrigues Araújo, Roseana Isabeli Dantas, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>54</b>
43	<b>COMPLICAÇÕES NEUROFUNCIONAIS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA HANSÊNICA</b>	Ednaldo Sátiro de Alencar Dantas, Emílio Abraão Nunes Lima, Luiz Álvaro da Silva Leal Filho, Willy Santos Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>55</b>
44	<b>EFICÁCIA DO PIRIPROXIFENO NO COMBATE AO VETOR DA DENGUE</b>	Rhissia Barbosa Palmeira Limeira, Matheus Gomes Balduino, Alex Alexandre Costa Cabral, Alice de Oliveira Maia Sampaio, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>56</b>
45	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL</b>	Flávia Thalia Guedes Faria, Francisco Ebiosclebio Furtado Junior, Alicia Suzana Cavalcanti Alves, Lucas Esmeraldo Pereira, Danilo Nogueira de Carvalho, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>57</b>
46	<b>DOENÇA DE CHAGAS AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	Aucelia Cristina Soares de Belchior, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>58</b>

4º PERÍODO		59
47	<b>PÉ TORTO CONGÊNITO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2003 A 2018</b>	Douglas Rafael Lopes Eloi, Thazia Katianne de Oliveira Cunha, Vinicius Duarte Cavalcante, Larissa Thais Cruz, Everson Vagner de Lucena Santos <b>60</b>
48	<b>MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA</b>	Antonio Mateus Máximo da Silva, Domettila Dantas Sena Martins, Pammela Rikelly França Alves, Thallyta Madeiro Lucena, Everson Vagner de Lucena Santos <b>61</b>
49	<b>MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TERAPÊUTICA DA DIABETES GESTACIONAL</b>	Jônata Lucenade Andrade, Lucas Dantas Gomes Gouveia, Henrique da Cunha Santos, Everson Vagner de Lucena Santos <b>62</b>
50	<b>MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES NO JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA NO PERÍODO DE 2009 A 2017</b>	Damiana Gerleide Brito Valério, Milayne de Oliveira Azevedo, Neuza Caroline Suassuna Araújo, Patrícia Ferreira Fausto, Everson Vagner de Lucena Santos <b>63</b>
51	<b>DIAGRAMAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A DOENÇA VITILIGO NO PERÍODO DE 2009 A 2018</b>	Cintia Silva Oliveira, José Augusto Ferreira Gurgel, Letícia Maria Freitas Souza, Ruan Felipe Ferreira Tomé, Silas Ferreira Gomes, Everson Vagner de Lucena Santos <b>64</b>
52	<b>ELEVADOS NÍVEIS DE CORTISOL INFLUENCIANDO NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA</b>	Amanda Costa de Marchi Nammur, Teógenes Barbosa Dantas de Souza, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Everson Vagner de Lucena Santos <b>65</b>
53	<b>DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO BRASILEIRA</b>	Gita Linhares Farias, Rayanna Régia do Nascimento Rodrigues, Suiany Câmara Ramalho, Thaís Araruna Lucena, Everson Vagner de Lucena Santos <b>66</b>
54	<b>MAPEAMENTO DE INFECÇÕES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA</b>	Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Álvaro Kroetz Grangeiro Gomes, Marcus Winícius Mendes Formiga, Everson Vagner de Lucena Santos <b>67</b>
55	<b>ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ENDOMETRIOSE NA REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NOS DE 2009 A 2019</b>	Daniela Évilla Gomes Arruda, Isabel Fiuza Menezes da Silva, Millena Nóbrega Dantas de Freitas, Noély Dantas Araújo, Everson Vagner de Lucena Santos <b>68</b>
56	<b>MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REVISTA ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA</b>	Karoline Michaely Nóbrega Saraiva, Izabele Ferreira Pontes, José Kayke Barbosa Vieira, Paulo José Couto Sampaio Neto, Everson Vagner de Lucena Santos <b>69</b>
57	<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2003-2019</b>	Ana Patricia Silva de Souto, Caroline Silva Mangueira Maciel, Thamires Pereira de Figueiredo, Vitor Cesar Urquiza Candeia, Everson Vagner de Lucena Santos <b>70</b>

58	<b>ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CASOS DE MICROCEFALIA RELACIONADOS À INFECÇÃO DE VÍRUS ZIKA</b>	Elizandra da Silva Medeiros Leite, Leticia Miná de Britto Cavalcanti, Everson Vagner de Lucena Santos	<b>71</b>
<b>6º PERÍODO</b>			<b>72</b>
59	<b>O USO DE ESTATINAS PARA PREVENÇÃO DE PRÉ ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	Clarice Eduarda da Silva Albuquerque, Ítalo Vinicius Silva Evangelista, Luysa Gabrielly de Araújo Morais, Maria Kezia Pinheiro Dantas, Renê Maciel de Sousa Neto, Victoria Thamirys Costa Vilaça, Theonys Diógenes Freitas	<b>73</b>
60	<b>IMPACTOS DA CHIKUNGUNUYA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA</b>	Anderson Lima de Figueiredo, Breno Alves Barbosa da Silva, Erick Andrew de Oliveira Dias, Ítalo Abrantes Manguiera, Geovana Lacerda Linhares, Lara Dayane de Medeiros Leite, Milena Nunes Alves de Sousa	<b>74</b>
61	<b>ESCOLIOSE: EFICÁCIA DO TRATAMENTO REFERENTE AO ÂNGULO DE COOB</b>	Adeilson Alves de Sousa, Carlos Irineu Gomes Duarte, Laís Alcantara Diniz, Leandro Carvalho de Souza, Marcelo Alves Barreto, Tiago Alencar, Theonys Diógenes Freitas	<b>75</b>
62	<b>EFEITO DO USO DA BOMBA DE PRÓTONS EM PACIENTES ADULTO-JOVENS EM TRATAMENTO ESOFAGITE EOSINOFÍLICA</b>	Bruno Morais Balduino da Nobrega, Clara Beatriz Costa Souza, Lara Gabriella Rosado Vale, Maria Isabel Dantas Gomes Gonçalves, Railson Linhares Farias, Theonys Diógenes Freitas	<b>76</b>

## 1º PERÍODO

## USO INDISCRIMINADO DE RITALINA POR ESTUDANTES NAS UNIVERSIDADES DO BRASIL

Anne Luiza Duarte Batista Freire<sup>1</sup>, Larissa Aimee Calland Leite Silva<sup>1</sup>,  
Luana Meireles Pecoraro<sup>1</sup>, Thayse Alcântara Meira<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá  
de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar o perfil e a intensidade do uso entre estudantes que utilizam ritalina para aprimoramento cognitivo. **Método:** Pesquisa bibliográfica através de revisão narrativa usando artigos extraídos de sites da internet e bancos de dados como Scielo e Pubmed. **Resultados:** Com o esclarecimento das pesquisas sobre o uso de ritalina, mostrou-se que a maioria dos estudantes começou a fazer o uso do medicamento após o ingresso na faculdade. Os principais motivos para o uso seriam: compensar privação do sono e melhorar raciocínio, atenção e memória, Sendo esse fármaco um potencial carcinogênico quando comparado ao grupo de medicamentos. **Conclusões:** A formação em diversos cursos vem se tornando extremamente difícil, e muitos estudantes vem optando pelo uso de ritalina. Contudo, esse medicamento pode ter efeitos adversos.

**Palavras-Chave:** Metilfenidato, Aprimoramento cognitivo, Uso indiscriminado.

## AVANÇOS NO USO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Daniel Oliveira Medeiros<sup>1</sup>, Fabrício Tiburtino Lacerda de Araújo Fonseca<sup>1</sup>,  
Lucas Lopes Sousa<sup>1</sup>, Victor Henrique Medeiros Loureiro<sup>1</sup>, Tiago Bezerra  
de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Demonstrar provável potencial farmacológico e terapêutico do fitocanabinoide mais conhecido e utilizado, o Canabidiol (CBD), como anti-inflamatório, neuroprotetor, anti-convulsivante e antioxidante, na prevenção, no retardo e na progressão de doenças neurodegenerativas (Parkinson). **Métodos:** foi realizado um estudo descritivo e qualitativo desenvolvido na forma de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos disponíveis nos bancos de dados PubMed, Scielo e Scopus. **Resultados:** a utilização do Canabidiol em pacientes acometidos por doenças neurodegenerativas, com enfoque no Parkinson, comprovou seu potencial neuroregulador no tratamento e prevenção dessas patologias associadas ao sistema nervoso, atuando na regulação da toxicidade celular, modulando a ação enzimática, a exemplo da Caspase 3 e 9, além de quelar os radicais livres de oxigênio (RLO) através do controle do oxigênio disponível. **Conclusões:** apesar dos pacientes estarem respondendo positivamente aos tratamentos com o uso do CBD, ainda se faz necessária a realização de um maior número de pesquisas científicas a respeito do uso deste fitoterápico no tratamento de doenças neurodegenerativas, a partir de sua ação farmacológica, e consequências advindas de seu uso em longo prazo.

**Palavras-Chave:** Parkinson. Canabidiol. Neurodegenerativo.

## SIMPATECTOMIA VIDEOTORACOSCÓPICA PADÃO OURO NA TERAPIA DA HIPERIDROSE PRIMÁRIA

Bárbara Maria Vieira de Medeiros<sup>1</sup>, Hellen Luana da Nobrega Diniz<sup>1</sup>, Maria Alexandra Pereira Souza<sup>1</sup>, Maria Eduarda Alves Almeida<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da terapêutica, a mudança na qualidade de vida e presença de sudorese reflexa pós-operatório. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo desenvolvido na forma de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos disponíveis nos bancos de dados PubMed E Scielo e sites da internet. **Resultados:** Nas pesquisas, realizadas com pacientes, a taxa de sudorese reflexa foi de 78%; no entanto, 88,4% manifestaram satisfação com o resultado da cirurgia. Em outro estudo, composto com pacientes, 67% apresentaram hiperidrose compensatória nos grupos I e II e 61,29% no grupo III. Não obstante, a simpatectomia foi considerada ótima no controle da hiperidrose axilar/palmar em 82/94% dos pacientes do grupo I, 89/89% do grupo II e 80/80% do grupo III. **Conclusão:** Assim, os resultados indicam que a simpatectomia videotoracoscópica permite acesso cirúrgico minimamente invasivo e com poucas complicações para o paciente acometido por hiperidrose primária craniofacial, palmar e axilar. Além disso, tal técnica confere impacto benéfico físico e social para a pessoa enferma.

**Palavras-chaves:** Hiperidrose primária; Simpatectomia videotoracoscópica; Qualidade de vida.

## ANÁLISE DA DEPRESSÃO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E MÉDICOS E NECESSIDADE DE PREVENÇÃO.

Andreza Viana Monteiro<sup>1</sup>, Bianca Maria Alves Santana<sup>1</sup>, Gabryela Canuto Nepomuceno<sup>1</sup>, Paula Almeida Apolinário<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Entender os déficits na construção do médico, como a visão estigmatizada da carreira médica e compreender a ocorrência de uma possível vulnerabilidade psicológica. **Métodos:** Revisão narrativa utilizando-se de principais sites de pesquisas e artigos de revistas e jornais em banco de dados como Scielo e Pubmed sobre o tema. **Resultados:** O estudante de medicina, desde o seu processo de entrada na faculdade, sofre com a pressão do vestibular. Durante a graduação, a competitividade pode ser mais intensa em decorrência de uma cobrança exacerbada de resultados positivos constantes em suas avaliações, sendo capaz de gerar quadros patológicos, como estresse, ansiedade, depressão, pensamentos suicidas e possível desenvolvimento da Síndrome de Burnout. **Conclusões:** Assim, o escasso estímulo ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico nas universidades intensifica o descaso do estudante de medicina e do médico com sua saúde mental. Fazendo com que hoje os cursos de graduação devam proporcionar amplo entendimento acerca das possibilidades de frustração com suas limitações de atuação, minimizando transtornos futuros.

**Palavras-Chave:** Medicina, Depressão, Saúde Mental.

## OS EFEITOS DO ALZHEIMER ATRELADOS AO ÂMBITO DA SAÚDE BUCAL

Ana Kesia Matias Cordeiro de Freitas<sup>1</sup>, Carlos Guilherme Alves de Araújo<sup>1</sup>, Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho<sup>1</sup>, Harlan Azevedo Fernandes Gadelha<sup>1</sup>, Zilda Alves Macedo Neta<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Evidenciar os problemas gerados pelo Alzheimer a partir da evolução da doença e suas correlações com a saúde oral. **Métodos:** Revisão narrativa, utilizando-se de principais sites de pesquisas e artigos de revistas e jornais em banco de dados como Scielo, Pubmed e revisão de artigos indexados no Google acadêmico sobre o tema. **Resultados:** Observamos o avanço do Alzheimer em relação ao incremento da idade. Com o uso dos remédios é evidenciada uma diminuição do ato de salivar que possui como consequência a evidenciação de problemas bucais e maiores índices de placa bacteriana, sangramento gengival e cálculos, quando comparados com outros pacientes. **Conclusões:** Assim, os indivíduos portadores deste mal evidenciam precárias condições relacionadas à saúde bucal e, portanto, a aplicação de medidas que reestruturem a composição adequada da cavidade oral desses pacientes é fundamental: como aplicação de flúor, boa escovação e hábitos saudáveis.

**Palavras-Chave:** saúde mental; saúde bucal; Alzheimer; cuidados preventivos.

## LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SUA RELAÇÃO COM TROMBOFILIA EM GESTANTES

Maria Júlia Maia<sup>1</sup>, Guilherme Mariana Alves da Costa<sup>1</sup>, Aline Leite Barros<sup>1</sup>,  
Polliana Peres Cruz Carvalho<sup>1</sup>, Suzana Régis Araújo<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá  
de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Estabelecer análise acerca da possível proximidade entre lúpus eritematoso sistêmico e fatores desencadeantes de trombose em gestantes. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica de artigos nas principais revistas sobre o tema, nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico. **Resultados:** A Presença de trombofilias hereditárias e/ou presença de anticorpos fosfolípides em 72,0% das gestantes portadoras de LES e em 9,4% das pacientes não portadoras da doença. Trombofilias hereditárias de forma isolada foram descritas em 24,0% das gestantes lúpicas e em 6,1% das gestantes sem lúpus. Na pesquisa da presença de anticorpos fosfolípides, o resultado foi positivo para 40% das pacientes portadoras de lúpus e 3% para as pacientes sem LES. **Conclusões:** A maior incidência de trombofilias hereditárias e anticorpos fosfolípides em gestantes lúpicas indica a iminência de maior número de casos de complicações na gravidez podendo culminar na morte da paciente e do feto, deixando clara a necessidade de tratamento adequado e específico para esse grupo.

**Palavras-Chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico. Gestantes. Trombofilia. Anticorpos fosfolípides.

## RITALINA: SUA VERDADEIRA FACE

Adriana Saraiva Boson<sup>1</sup>, Clara Monteiro Leitão<sup>1</sup>, Lisandra Samara Verdegér<sup>1</sup>, Rafael Lopes Nóbrega<sup>1</sup>, Vinicius Olimpio de Melo Guedes<sup>1</sup>,  
Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Correlacionar o aumento do número de diagnósticos de TDAH, a influência cultural e a mercantilização da Ritalina; e identificar as principais razões que influenciam o uso de metilfenidato por acadêmicos de medicina. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo e qualitativo, desenvolvido na forma de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos disponíveis nos bancos de dados PubMed, Scielo e Scopus. **Resultados:** Mais de 70% das crianças com TDAH que fazem o uso correto do medicamento, demonstram melhoras significativas no desempenho cognitivo; entretanto, na maioria das vezes, os médicos diagnosticam um falso-positivo no automático ou por considerar os desvios da sociedade padrão como característica da doença. Há uma aceitação quase total por parte dos familiares no uso da Ritalina, que entra em acordo com a lucratividade da indústria farmacêutica. Além disso, estudantes de medicina iniciaram o uso do metilfenidato quando entrou no curso e tal uso prevalece nos primeiros anos, eles afirmam que a substância melhora o raciocínio e a memória. **Conclusões:** É perceptível que o olhar sobre a infância mudou, e comportamentos que antes eram vistos como normais passaram a fazer parte de diagnósticos de transtornos mentais, principalmente do TDAH, como epidemia de transtornos mentais. Evidenciada grande aceitação familiar e social no tratamento medicamentoso. Por fim, o uso indiscriminado da Ritalina por graduandos de medicina resulta na desregulação do ciclo circadiano e da atividade cerebral, aumenta o estresse, reduz a qualidade de vida, gera hipertensão arterial, taquicardia e pode surtir efeitos negativos na prática clínica.

**Palavras-Chave:** Ritalina, TDAH e estudantes de medicina.

## PRESSÃO ARTERIAL ALTA: INFLUENCIADOR NOS PROCESSOS ACARRETADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.

Matheus Alves Medeiros<sup>1</sup>, Maria Jamilly Batista Santos<sup>1</sup>, Karoline Maria Rodrigues Sousa Forte<sup>1</sup>, Emídio José de Souza<sup>1</sup>, Polyana Urbano Santana de Queiroz<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar a influência mútua sofrida entre a hipertensão arterial e a IRC pela correlação tanto entre o avanço da deterioração renal, advinda da IRC, e as Doenças Cardiovasculares quanto das consequências da hipertensão nessa nefropatia. **Métodos:** Foram utilizados artigos cujo tema abordasse a relação entre a hipertensão arterial e os problemas renais, e então foi efetuada uma revisão de literatura dos de artigos em banco de dados como Scielo e Pubmed. **Resultados:** Percebeu-se que a hipertensão advinda da doença renal aumenta, gradualmente, à medida que a deterioração das funções renais ocorre. Nos pacientes entre os estágios 1 a 3 da DRC há direta correlação entre aumento da pressão arterial e a mortalidade cardiovascular. Contudo, pacientes nos estágios 4 e 5, os mais avançados da doença ou que realizam diálise, há relação J-reversa entre a hipertensão arterial e a mortalidade, ou seja, quanto menor a PA, maior o risco cardiovascular. **Conclusões:** Vislumbramos como a elevada PA pode causar nefropatias, que podem evoluir a IRC, e como os tratamentos norteados a base de inibição da função renal no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) têm sido promissores no tratamento das nefropatias, como as provindas da nefrosclerose maligna, associadas com evolução de problemas de hipertensão arterial.

**Palavras-Chave:** Hipertensão; doença renal crônica; rins.

## APENDICITE AGUDA: IMPORTÂNCIA DAS POSIÇÕES E SITUAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.

Andreza Maria Lima Maia<sup>1</sup>, Francisco Edson Fagundes Neto<sup>1</sup>, Maria Alice Ferreira Farias<sup>1</sup>, Maria Luíza de Sousa Gonçalves<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Descrever o comportamento clínico da apendicite aguda em crianças, e observar se existem diferenças nos sintomas clínicos de apendicite de acordo com a posição do apêndice em pacientes pediátricos comparando as características entre os grupos apendicite complicada e não complicada. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica realizada utilizando-se artigos feitos em pesquisa utilizando a internet e banco de dados como Scielo e Pubmed. **Resultados:** Podemos observar que a idade dos pacientes com apendicite teve média de 9.0 anos sendo 64% meninos. Náusea ou vômitos (80%) foram os sintomas mais frequentes. A taxa de apendicite complicada foi 44%, independentemente da idade. A alta de leucócitos apresentou associação com apendicite complicada. Apesar de dor à palpação no ponto de McBurney ter sido positiva em 96% das crianças, o sinal de Blumberg esteve ausente em 34% delas. Da maioria dos pacientes, a localização do apêndice foi anterior em 78,7%, retrocecal em 14,2%, pélvicos em 3,8% e sub-hepáticos em 3,3%. **Conclusões:** Assim, os sintomas clínicos de apendicite dificilmente mudam com a posição do apêndice. A taxa de complicações pós-operatórias foi semelhante entre os diferentes locais, exceto a obstrução intestinal, que foi mais frequente na apendicite pélvica. Segue como importante condição cirúrgica da infância, com apresentações pouco específicas e elevado número de complicações. Torna-se fundamental o reconhecimento de manifestações atípicas da doença na infância, e a realização de exame físico cuidadoso e anamnese detalhada.

**Palavras-chave:** Sintomas, doença, diagnóstico, Apendicite, infância.

## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ACEITAÇÃO NO CONTROLE CLÍNICO DO DIABETES

Havanna Florentino Pereira<sup>1</sup>, Pedro Henrique José Nascimento Costa<sup>1</sup>,  
Fernando José Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Fabíola Gabriellen de Barros Brito<sup>1</sup>, Lara  
Tavares Teles Arrais<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**OBJETIVO:** Analisar a aceitação dos pacientes diante das articulações de promoção e prevenção de saúde. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica de artigos nas principais revistas sobre o tema nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS:** Podemos observar que dos participantes das pesquisas efetuadas, a média era de 75% mulheres, 39% analfabetos e 39% não completaram o primeiro grau; 15% apresentavam atividade remunerada e 81,75% eram acompanhados exclusivamente pelo SUS, sendo 89% da amostra em tratamento com hiperglicemia e 9,75% com uso de insulina. A maioria dos participantes relata não ter complicação proveniente de DM e seguindo tratamento médico. Entretanto, 73% não fazem uso de glicosímetro e 6% possuem intercorrências hospitalares. Porém 45% apresentavam quadro clinicamente pré-diabético, pele seca, micose e fissuras. **CONCLUSÃO:** Esse estudo proporcionou uma ampla visão sobre diversos aspectos dos pacientes diabéticos, de acordo com as propostas de controle, risco e complicações. Sendo possível observar a necessidade de educação em saúde e desenvolvimento de novas estratégias, apesar das dificuldades encontradas.

**Palavras-Chave:** Diabetes mellitus; Comportamento; Tratamento; Insulina; Controle.

## DOR CRÔNICA EM PACIENTES ANTES E APÓS HERNIOPLASTIA INGUINAL

João Marcos Alves Pereira<sup>1</sup>, Bianca Sousa Brito Almeida<sup>1</sup>, Artur Vital Leite Silva<sup>1</sup>, Bruno Antônio Rolim Coelho<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Analisar a eficácia do tratamento cirúrgico na qualidade de vida dos pacientes submetidos à cirurgia, tendo como critério de avaliação a dor crônica. **Métodos:** Para a realização desse trabalho, foram realizadas buscas em 3 bases de dados bibliográficos: Rev Med (São Paulo), PubMed Central® (PMC) e Rev. Col. Bras. Cir, com a seleção dos melhores artigos escritos na língua inglesa e portuguesa, garantindo assim uma pesquisa válida e eficiente. **Resultados:** Os principais resultados foram: (1) A prevalência de pacientes com algum tipo de dor antes foi de 95,52%, e após a cirurgia teve uma redução para 53,73%; (2) Os pacientes que relataram aumento no nível de dor após o procedimento foi de apenas 4,48% e (3) Não houve mudanças significativas entre pacientes com 3 e 6 meses de pós operatório. **Conclusões:** Evidenciou-se que a redução e a intensidade da dor no pós cirúrgico influenciou positivamente na qualidade de vida dos pacientes, tanto na sua imagem corporal, quanto no desempenho das atividades diárias.

**Palavras-Chave:** Hérnia Inguinal. Dor Crônica. Qualidade de vida.

## À IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO TRONCO CELÍACO

Emmanuel Victor Sousa França<sup>1</sup>, Hélio Tavares de Oliveira Neto<sup>1</sup>, Sheyla Macêdo Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Shawana Meita Souza Gomes<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Ressaltar a importância das variações anatômicas do tronco encefálico. **Métodos:** Para a realização desse trabalho, foram realizadas buscas em bases de dados bibliográficos PubMed e Scielo, com a busca dos artigos correlacionados ao tema. **Resultados:** Os estudos revelaram que O TC (Tronco Celíaco) comum que corresponde a 89,1% dos casos é descrito como a trifurcação dando origem a artéria gástrica esquerda, artéria esplênica e artéria hepática comum. As variações mais comuns do TAC são: o tronco hepatoesplênico, representando cerca de 3% dos casos, em que a artéria hepática comum e a artéria esplênica saem de um mesmo tronco e a artéria gástrica esquerda localiza-se acima desse tronco, na aorta, ou em outra artéria do abdome superior ; o tronco esplenogástrico (4%), em que a artéria gástrica esquerda origina-se da artéria esplênica, formando um tronco comum; o tronco hepatogástrico (1%), tendo a artéria gástrica esquerda e a artéria hepática comum, origem no mesmo tronco. A ausência de TAC é raramente descrita na literatura (0,1%). As pesquisas feitas na Paraíba com mostram que 94% dos pacientes foram diagnosticados com anatomia normal, e relatam cinco casos de tronco hepatoesplênico (8,3%), onde a artéria gástrica esquerda originou-se da aorta. No caso de tronco hepatogástrico, a artéria esplênica também emergiu da aorta (1,7%). Ambos estudos mostram que entre as variações há uma maior prevalência de bifurcação ao invés de trifurcação, com o surgimento dos troncos hepatogástrico e hepatoesplênico. Podendo haver casos mais extremos como ausência do TC. **Conclusões:** Assim, como a vascularização de grande parte do TGI (Trato Gastro intestinal) é feita a partir de ramos do TAC, é possível concluir que é de grande importância a compreensão dessas variações anatômicas pelos profissionais que estão envolvidos no âmbito cirúrgico para que sejam evitadas iatrogenias relacionadas ao TGI.

**Palavras-Chave:** Tronco celíaco. Alteração anatômica. Trato gastrointestinal.

## NOVAS DESCOBERTAS RELACIONANDO O ALUMÍNIO COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Fernando Lima Lopes<sup>1</sup>, Jose Jhonas Formiga de Sousa<sup>1</sup>, José Hercilio Filho<sup>1</sup>, Maria Luisa Gomes Andrade<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Analisar as recentes descobertas que ligam o alumínio a patologias no cérebro. **Métodos:** Para a realização desse trabalho, foram realizadas buscas em bases de dados bibliográficos PubMed e Scielo, com a busca dos artigos correlacionados ao tema. **Resultados:** Ao longo das últimas décadas, o uso de alumínio cresceu exponencialmente e hoje o metal está presente em produtos que vão de panelas e desodorantes até alimentos. Também, tem-se visto um crescimento em diversas patologias do sistema nervoso, principalmente no cérebro. Foram encontradas quantidades expressivas de alumínio em tecidos cerebrais de pessoas no espectro autista, bem como correlações entre a quantidade de alumínio no corpo e a progressão do Alzheimer. **Conclusões:** Desse modo podemos sugerir que o crescimento de doenças neurodegenerativas parece estar ligado a uma maior exposição ao alumínio e sua ação toxica no corpo.

**Palavras-Chave:** Alumínio, Contaminação toxica. Neurodegenerativas, Alzheimer

## IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Carliana Ingrid de Castro Silva<sup>1</sup>, Vitor Brenno Bezerra da Silva<sup>1</sup>, Yahanna da Costa Anacleto Estrela<sup>1</sup>, Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho<sup>1</sup>, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1. **Métodos:** Adotou-se a revisão integrativa de literatura, com pesquisa nas bases de dados: Scielo e PUBMED, acessadas através dos links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 1. A amostra do estudo foi composta por 11 artigos, publicados no período entre 2013 e 2018, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** O paciente com diabetes mellitus tipo 1, na maioria das vezes, tem dificuldades em se acostumar à nova condição de saúde causada por sua doença, apresentando sentimentos de negação, raiva e frustração. Ademais, sintomas de ansiedade, depressão e estresse interferem na qualidade de vida desses indivíduos e são decorrentes das limitações e exigências que a patologia provoca, como a necessidade de restrições na alimentação, uso de insulina e auto monitoramento da glicemia, além do acompanhamento contínuo com profissionais de saúde para manter o controle adequado e evitar complicações. **Conclusões:** Portanto, é necessário realizar ações de promoção de saúde, fornecendo informações e apoio aos pacientes diabéticos, visando à autonomia e à adesão ao tratamento, contribuindo para o bem-estar e melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Diabetes mellitus. Qualidade de vida. Saúde.

## 2º PERÍODO

## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2018

Germana Lacerda Linhares<sup>1</sup>, Lara Rachel Palmeira de Araújo Gadelha<sup>1</sup>,  
Raniere Leite Dóia Filho<sup>1</sup>, Sávio Fernandes Maia<sup>1</sup>, Everson Vagner de  
Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das hepatites virais entre casos notificados nas diferentes regiões do país no ano de 2018, analisando qual tipo de hepatite recorrente, as causas e fragilidades para persistência de tais números. **Métodos:** Realizou-se uma análise descritiva, documental, de caráter quantitativa, realizada através do site DATASUS - Doença e Agravos de Notificação, com notificação dos casos de Hepatite nas regiões do Brasil, no ano de 2018. **Resultados:** A partir dos elementos pelo SINAN, observa-se que de um total de 28.087 casos, a região Norte possui 2.912, a Nordeste, por sua vez, 3170, a Sudeste 10.801, em seguida a região Sul com 9.583 e a Centro-Oeste com 1.621. Esse estudo identificou que dentre as regiões do Brasil acometidas, a região Sul e Sudeste possuem cerca de 63% dos casos de HV no ano referente, com predominância na região Sudeste. Por fim, concluiu-se que os 28.087 casos de hepatites virais notificados no ano de 2018 no Brasil, no DATASUS, apontam um aumento em mais de quatro vezes no total em relação ao ano de 2017, sendo assim, um dado preocupante. **Conclusão:** Por esses dados vê-se o quanto ainda é desafiador a diminuição ou até mesmo a erradicação das hepatites virais no nosso país, visto que, a população não tem conhecimento adequado sobre a doença para evitar transmissão, bem como, buscar ajuda profissional para realizar um tratamento apropriado.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia. Hepatites Virais. Região Sudeste.

## A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira<sup>1</sup>, Jysllayny Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares<sup>1</sup>, Sara Vitória Martins de Araújo<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos que envolvem a Sífilis Congênita e a incidência da doença entre os anos de 2015 e 2018. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental utilizando o banco de dados *Departamento de Informática do SUS (DATASUS)*. Os dados foram analisados e as informações consideradas relevantes serviram como base para esse estudo. **Resultados:** No período de 2015 a 2018 houve notificação de 91.540 casos de Sífilis Congênita no Brasil. Notou-se um aumento no número de casos desde o primeiro ano analisado até o penúltimo e uma baixa de, aproximadamente, 5% nos casos notificados no último ano em relação ao ano de 2017. Apesar da diminuição da incidência, os números ainda convergem com os parâmetros nacionais esperados. **Conclusão:** A sífilis congênita é uma adversidade evitável na saúde pública e a sua alta prevalência corrobora a necessidade de melhorias na assistência pré-natal, visto que a identificação precoce e o acompanhamento evitam a transmissão vertical. As informações aqui apresentadas poderão servir como base para avaliar incidência da doença, com a finalidade de modificar os indicadores epidemiológicos.

**Palavras-Chave:** Incidência. Prevenção. Sífilis Congênita.

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA REGIÃO NORDESTE

Bianca Fonseca de Araújo<sup>1</sup>, Felipe Matheus Felix Pereira<sup>1</sup>, Pedro Vinicius Lacerda de Freitas<sup>1</sup>, Vitória Souza Saturnino<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Fazer um mapeamento dos dados referentes aos índices de violência feminina na região do nordeste com o intuito de avaliar os estados cujos os números de ocorrência são mais alarmantes, o porquê desses dados serem mais alarmantes naquela região e fazer um comparativo entre a quantidade de casos de violência contra homens e contra as mulheres evidenciando a disparidade entre os dados. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa desenvolvida a partir das informações obtidas no banco de dados on-line do Ministério da saúde acessado pelo *website* do DATASUS que analisa o índice de violência contra a mulher nos estados da região Nordeste, entre os anos de 2010 a 2016. **Resultados:** Verificou-se que os dados analisados estão incluídos sob a classificação geral "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" com distinção de sexo, apresentando um aumento no número de registros de casos de violência no período estudado. Salienta-se que durante o período estudado o estado do Pernambuco e Bahia apresentaram consideráveis índices em relação aos outros estados do Nordeste. **Conclusão:** Compreende-se que os elevados índices prevalentes na região estão associados as condições de vida da população no geral, no que tange as condições socioeconômicas, índice de desenvolvimento humano e padrões culturais praticados, que refletem o predomínio das agressões nos estados do Pernambuco e Bahia. Assim como, observou-se, entre os tipos de violência praticados, a prevalência da física e psicológica acima das demais, o que corrobora com a prerrogativa do modelo patriarcalista ainda presente.

**Palavras-Chave:** Brasil. Mulher. Nordeste. Pernambuco. Piauí. Violência.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDIVÍDUOS RESIDENTES NA CIDADE DE PATOS/ PB EM 2017

Ruan Felipe Ferreira Tomé<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar, por meio de uma base de dados, a prevalência de dengue em um município brasileiro no ano de 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, por meio da observação indireta na base de dados do DATASUS. A população do estudo foi constituída por todos os casos prováveis e confirmados de dengue em todas as faixas etárias, diagnosticadas e registradas no ano de 2017. **Resultados:** A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas. Pode-se observar que, em 2017, houve cinco casos prováveis para ambos os sexos e apenas um caso confirmado da doença em um indivíduo do sexo feminino. A dengue é uma doença viral, cujos vírus são primariamente transmitidos por vetores de mosquitos artrópodes do gênero *Aedes*. Existem quatro sorotipos do vírus da dengue, que são genética e antigenicamente distintos, embora cada sorotipo produza uma série similar de manifestações da doença durante a infecção. O diagnóstico dessas doenças arbovirais depende de análises laboratoriais, além de histórias clínicas e epidemiológicas do paciente. No Brasil, para esses casos diagnosticados, os profissionais de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde colocam os dados epidemiológicos nos Sistemas de Informação em Saúde, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Conclusão:** A dengue ainda é um problema de saúde pública no país e, apesar de uma diminuição no número de notificações em Patos no ano de 2016, devem-se reforçar as medidas de prevenção da proliferação dos vetores. Apesar das pesquisas com vacinas para tratamento da doença, não há uma que demonstre efetividade para os quatro sorotipos. Por isso, as medidas de prevenção ainda são as melhores.

**Palavras-Chave:** Dengue. Epidemiologia. Governo local.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO NORDESTE DE 2014 a 2017

Cristóvão de Sá Carvalho Filho<sup>1</sup>, José Pedro Acioly Barbosa<sup>1</sup>, Lucas  
Fernandes Cruz<sup>1</sup>, Taillan Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena  
Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar os casos notificados de dengue na região nordeste do Brasil entre os anos de 2014 a 2017. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental realizada no período de 2014 a 2017 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acessado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com análise na incidência de dengue na região nordeste e sobre os casos notificados onde foi detalhada a especificidade por sexo e estado. **Resultados:** Constata-se de acordo com os dados coletados no SINAN e DATASUS, além dos artigos a serem citados que a dengue possui uma maior incidência no Nordeste, em comparação com o restante do país, sendo responsável por 25,7% dos casos registrados em todo o território nacional, sendo mais afetada a população feminina, superando a masculina em 16,6% sendo proporcional ao somatório dos dados de 2014 até 2017. **Conclusões:** Infere-se que a dengue foi uma epidemia extremamente agressiva em território nordestino por causa de problemas de controle da proliferação do mosquito associados à falta de saneamento básico apropriado e má gestão de saúde da época, tendo sua prevalência nos estados de Pernambuco e do Ceará, além de possuir propensão maior para infectar o sexo feminino.

**Palavras-Chave:** Dengue. Epidemia. Nordeste. Saúde Pública.

## COQUELUCHE NA PARAÍBA ENTRE 2015 A 2018

Laís Pinheiro Frutuoso<sup>1</sup>, Ana Caroline Silva Lins<sup>1</sup>, Nathália da Silva Machado<sup>1</sup>, Samuel Maia Antero de Sousa Filho<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Avaliar as incidências de Coqueluche na Paraíba, tomando como base comparações entre os históricos dos pacientes. **Metodologia:** Estudo de base dos dados secundários de caráter documental, descritivo e analítico, como a faixa etária em que podemos categorizar de forma compatível com o número de dose da vacina que se deve ser recebido por criança, seguindo a norma de recomendação do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram obtidos com dados provenientes do DATASUS introduzindo informações decorrentes da faixa etária, sexualidade e cidadania que em conjunto demonstram os fatores de riscos e a população mais acometida pela patologia. **Conclusão:** Foi possível observar que mesmo havendo campanhas de vacinação e o acompanhamento de crianças e lactentes por meio do cartão de vacina, ainda há um grande número que apresenta doses incompletas ou com a vacinação ausente na Paraíba, podendo ocasionar o aumento das taxas da coqueluche, sendo esta altamente transmissível.

**Palavras-Chave:** Coqueluche. Epidemiologia. Paraíba.

## ÍNDICE DE ÓBITO NO NORDESTE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2016

Júlia Leite Montenegro Pires<sup>1</sup>, Karina Maria Rodrigues Rocha<sup>1</sup>, Maria Eduarda Diogénes de Freitas Queiroz<sup>1</sup>, Rita de Cássia Pereira Dantas<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear e comparar os índices de óbito por câncer de mama nos estados do nordeste no período entre 2014 e 2016. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado através do Atlas de Mortalidade do Câncer, em que se analisou a taxa de óbito no sexo feminino no período entre 2014 a 2016. **Resultados:** Os cálculos referem-se a taxas de mortalidade por câncer, ajustadas por idade, pela população brasileira, por cem mil, segundo sexo, localidade e período selecionado. Observou-se que a taxa de mortalidade por câncer de mama apresentou visível crescimento ao longo do período de 2014 a 2016, sobretudo, na faixa etária acima de 80 anos. **Conclusão:** Essa situação aponta a necessidade urgente de maior atenção e investimentos nesses pontos para avanço nos indicadores de saúde referentes ao câncer de mama.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama. Nordeste. Óbito.

## ANÁLISE DOS ÍNDICES DE SEGUIMENTO DE PREVENÇÃO DO CANCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DA PARAIBA APÓS O ANO DE 2005

Adson Henrique Morais de Sá<sup>1</sup>, Maria Isabel Rocha Couto Roriz<sup>1</sup>, Everson  
Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Analisar os índices de seguimento de prevenção do câncer de colo de útero no estado da Paraíba a partir de 2005. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado através do site DATASUS (Departamento de informática do SUS), com índices consolidados do SISCOLO (Sistema de Informação do câncer do colo do útero), relacionados ao seguimento ou não seguimento. **Resultados:** Foi observado que das 39.894 mulheres que participaram da pesquisa, menos de 20% continuaram fazendo o rastreamento da doença, o que é um dado preocupante. **Conclusão:** Esse estudo, identificou que existe a necessidade de um reforço na informação, uma vez que o câncer de colo de útero é uma doença de mortalidade evitável e não é feito devido a predominância da falta de informação dos acometidos no referente estado, já que a justificativa de sem informação foi predominante sobre a não localização. Além disso, os profissionais de saúde devem reforçar a importância da realização do exame citopatológico, bem como busca ativa na comunidade.

**Palavras-Chave:** Neoplasia do colo do útero. Prevenção de doenças. Perda do seguimento.

## RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS DOS ESTADOS NA REGIÃO NORDESTE DE 2009 A 2013

Larissa Mercielly Nóbrega Medeiros<sup>1</sup>, Marília Glícia Ferreira<sup>1</sup>, Rafael Longo Correia de Carvalho<sup>1</sup>, Raissa Suiane Gomes Cândido<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Fazer uma relação da literatura, da quantidade de óbitos por câncer de mama e da quantidade de mamografias realizadas nos Estados do Nordeste para demonstrar que há uma alta taxa de mortalidade fora da preconizada pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** Para identificar o número de mortes por câncer de mama e o rastreamento mamográfico usou-se dados entre agosto de 2009 e agosto de 2013, do INCA, DATASUS e os artigos sendo utilizados do Pubmed, SciELO e Sociedade Brasileira de Mastologia. **Resultados:** Obteve-se uma taxa de mortalidade relativamente alta em todos os Estados do Nordeste e grande quantidade de mamografias realizadas, inclusive muitas fora do preconizado. **Conclusão:** O estrogênio em excesso foi identificado como um dos fatores que predispõe o aparecimento de câncer de mama em mulheres de idade avançada. Já como agentes preventivos, estão uma alimentação saudável, prática de esportes, alimentos ricos em ômega 3. Também se evidenciou que boa parte dos óbitos por câncer de mama poderia ter sido evitada se fosse feito um rastreamento mamográfico, que é indicado pelo INCA.

**Palavras-Chave:** Câncer de mama. Mamografia. Rastreamento. Taxa de Mortalidade.

## DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: UM REFLEXO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS

Débora Romão Pinto Santos<sup>1</sup>, Eduarda Grazielle Holanda Monteiro<sup>1</sup>, Iliana Pinto Torres<sup>1</sup>, Renata Carol Evangelista Dantas<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Relacionar o número de casos e seus agravos às disparidades de cada região brasileira, segundo o Datasus no período de 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado através do site Datasus (Doença e Agravos de Notificação), com notificações de casos de Doença de Chagas nas regiões brasileiras, no período de 2017. **Resultados:** Na região Norte foram detectados os maiores números da doença, cerca de 95% de todos os brasileiros infectados residem nessa macrorregião. Tal dado relaciona-se principalmente com a maior prevalência de área rural nesse estado e com o estilo de vida da população - consome-se muito açaí que está ligado a transmissão oral. Além disso, sobre todas essas particularidades, atuam também macro determinantes políticos e econômicos. **Conclusão:** Nessa perspectiva, é relevante evidenciar que uma grande parcela da doença está estreitamente ligada a macrorregião Norte do país, que é, coincidentemente, a que mais sofre com problemas sanitários e de moradia devido à falta de comprometimento do governo para tal população.

**Palavras-Chave:** Doença de Chagas. Trypanossoma cruzi. Nordeste.

## MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Carla Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Hosana Barros Capuxú<sup>1</sup>, Laís Stele Pires Xavier Gomes Ribeiro<sup>1</sup>, Vyctoria Hanna Luciano Damasceno dos Santos<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Fazer uma análise sobre os aspectos epidemiológicos referentes à mortalidade por câncer no colo do útero na região Nordeste, no período de 2010 a 2015. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado através do site DATASUS – Doenças e Agravos de Notificação. **Resultados:** Apesar de ser a única neoplasia para a qual existe um exame clínico, o teste de Papanicolau, que permite sua prevenção, detecção precoce e tratamento, no Brasil não há reduções significativas na morbimortalidade das mulheres em idade reprodutiva acometidas pela doença. A presente análise constatou que fatores socioeconômicos estão diretamente interligados às altas taxas de mortalidade na região Nordeste, visto que as mulheres menos favorecidas socialmente têm acesso mais restrito ao exame Papanicolau. Ressalta-se, ainda, que o papiloma vírus (HPV) é o principal causador dessa neoplasia, sendo ele transmissível sexualmente, ou seja, a falta de instrução também favorece o acometimento da doença. **Conclusão:** A falta de acesso de parte das mulheres ao exame preventivo atrelado à prática de relações sexuais desprotegidas são situações que favorecem o acometimento da doença e, conseqüentemente, a alta taxa de mortalidade relacionada ao câncer de colo uterino.

**Palavras-Chave:** Câncer de colo do útero. Exame Papanicolau. Mortalidade. Papiloma vírus.

## FEBRE AMARELA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO SITUACIONAL

Christine Estenya Campos Bezerra<sup>1</sup>, Eduardo Sampaio de Carvalho<sup>1</sup>,  
Luma Diniz Lins<sup>1</sup>, Vinícius Marques Andrade<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena  
Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Traçar um panorama geral da situação epidemiológica da febre amarela no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo envolvendo a população brasileira afetada pela FA, com dados obtidos através de plataformas relacionadas ao serviço de saúde pública do Brasil como o DATASUS e SINAN, sendo analisados através de gráficos comparativos, acrescentando maior confiabilidade ao estudo. **Resultados:** Nos últimos anos no Brasil tem-se notado um crescimento exponencial nos casos da febre amarela silvestre, atingindo novas regiões e ameaçando a vida da população urbana, onde há infestação do *Aedes aegypti*. A divergência de dados epidemiológicos encontrados entre as plataformas do ministério da saúde sobre a doença durante o estudo leva a uma reflexão sobre a importância de notificar e atualizar os dados sobre a febre amarela. **Conclusão:** Estudos epidemiológicos com dados corretos e aumento de engajamento da população nas campanhas vacinais da febre amarela são fundamentais devido a sazonalidade da doença e atual aumento da região viral, visto que esses são fundamentais para tornar as políticas de saúde eficazes no combater a reurbanização da doença.

**Palavras-Chave:** Endemia. Febre amarela. Situação epidemiológica.

## ESTUDO SOBRE O AUMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2017 A 2018

André Mendes Figueirêdo<sup>1</sup>, Maria Eduarda Minervino Almeida<sup>1</sup>, Mariana Moreira Batista<sup>1</sup>, Suzana Régis Araújo<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Investigar os casos de tuberculose no estado da Paraíba nos anos de 2017 a 2018, pois apesar de ser uma doença potencialmente prevenível e curável, ainda é um grande problema de saúde pública especialmente nas regiões onde as condições socioeconômicas são precárias. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental e descritiva com uma abordagem quantitativa no período de Abril e Maio de 2019 e como etapa para o desenvolvimento da pesquisa, a mesma foi realizada no DATA-SUS, sistema de informação em saúde do ministério da saúde, a fim de identificar variáveis sobre tuberculose no estado da Paraíba. **Resultados:** Observa-se um aumento dos casos de tuberculose em comparação aos anos citados. Além disso, o estudo também relata os dados de notificações em relação ao gênero (masculino e feminino) e localidade – João Pessoa e Patos. Constatou-se que o número de notificações no gênero masculino e na capital paraibana é superior ao feminino e a cidade de Patos. **Conclusão:** Conclui-se que o aumento nos casos de tuberculose no Estado da Paraíba ainda é persistente, o que demonstra uma dificuldade do Sistema Único de Saúde em garantir a minimização/erradicação dessa doença infectocontagiosa que afeta tantos brasileiros. Os principais percalços encontrados para superar o aumento da incidência desses casos são: o abandono do tratamento pelo paciente relacionado ao ineficiente acompanhamento da equipe de saúde e família, falha nas notificações devido à um problema governamental na gestão das ações públicas de saúde, os desafios sintomáticos da doença o que corrobora para ampliação da sua transmissão e o avanço da patologia.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia. Paraíba. Tuberculose.

## SÍFILIS CONGÊNITA E OS AGRAVOS ENVOLVENDO A RESISTÊNCIA PATERNA EM ADERIR AO TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PATOS DE 2009 A 2018

Caroline Melo de Sousa<sup>1</sup>, Emílio Abraão Nunes Lima<sup>1</sup>, Natálhya Furtado Oliveira Nobre<sup>1</sup>, Saulo Landim Lucas Bezerra<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Estabelecer uma análise sobre a escolaridade das mulheres que conceberam crianças com sífilis congênita e a adesão dos parceiros ao tratamento da sífilis como fator determinante no combate à sífilis congênita. **Metodologia:** Pesquisa documental, descritiva e de caráter quantitativo, utilizando o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no setor de Doenças e Agravos de Notificação. A pesquisa compreendeu os casos de sífilis congênita nos anos de 2009 a 2018, relacionados a realização do pré-natal, instrução escolar da mãe e tratamento do parceiro, com uma amostra de 18 casos notificados no município de Patos-PB. **Resultados:** Os dados do DATASUS sobre a sífilis congênita na cidade de Patos-PB de 2009 a 2018 evidenciou mulheres que conceberam crianças com a doença com diversos níveis educacionais. Somente 50% dos parceiros, dos casos notificados, aderiram ao tratamento preventivo. **Conclusão:** No município de Patos-PB, o nível educacional não demonstrou ser um fator determinante para sífilis congênita. A falta de adesão ao tratamento, no caso dos parceiros, evidenciou-se como um aspecto decisório no agravamento da situação de saúde apresentada. É primordial que os gestores do município qualifiquem a equipe de saúde para que esses tenham um nível de persuasão suficiente para trazer os homens que não querem aderir ao tratamento à unidade de saúde. Somando-se a isso, tornou-se fundamental que a Secretaria de Saúde de Patos empenhe-se na realização de campanhas educacionais que visem demonstrar aos homens o seu papel decisivo no combate à sífilis congênita.

**Palavras-Chave:** Patos Paraíba. Resistência Paterna. Sífilis Congênita.

## ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE BRASILEIRO

Daniel Marinho Dantas<sup>1</sup>, Livia Dantas Fragoso<sup>1</sup>, Matusalém Marcelino  
Cândido<sup>1</sup>, Vitória Martins Castro Feitosa<sup>1</sup>, Yngrid Maria Torres Freire<sup>1</sup>,  
Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Analisar dados referentes ao número de casos de sífilis congênita no nordeste brasileiro, de modo a realizar comparações interestaduais e inter-regionais, considerando a faixa etária do infectado. **Métodos:** Os dados foram coletados tendo como base informações publicadas no DATASUS - Doença e Agravos de Notificação, com notificação dos casos de sífilis congênita na região Nordeste no ano de 2018. **Resultados:** A incidência de sífilis congênita é destaque em Pernambuco, entre os estados nordestinos, e a região nordeste ocupa o posto de segunda maior ocorrência, estando atrás apenas da região sudeste. Além disso, nas duas classificações, há uma predominância na faixa de até 6 dias de nascido. **Conclusão:** Nessa perspectiva, torna-se clara a importância de procedimentos pré-natais e neonatais, além do comprometimento da equipe de saúde. Ademais, faz-se essencial a reflexão acerca da influência dos indicadores sociais no processo de distribuição desse problema na comunidade.

**Palavras-Chave:** Indicadores sociais. Pré-natal. Sífilis congênita.

## EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTE NA PARAÍBA

Taís Macêdo Araújo<sup>1</sup>, João Eduardo Miranda Lima<sup>1</sup>, Everson Vagner de  
Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita e gestacional nos casos notificados no Estado da Paraíba entre os anos de 2011 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter quantitativo, realizado através do site DATASUS - Doença e Agravos de Notificação com notificações dos casos de sífilis congênita e gestacional, nos anos de 2011 a 2018. **Resultados:** Pôde-se identificar 2.084 e 3.614 casos notificados de sífilis congênita e gestacional, respectivamente, no Estado da Paraíba entre os anos referidos, no DATASUS. Dos 3.614 casos confirmados de sífilis na gestação, 1.831 foram reativos ao teste oferecendo risco a mãe e a criança. **Conclusão:** Nota-se que a prevalência de sífilis congênita aumenta na proporção que diminui o nível de escolaridade das mães.

**Palavras-Chave:** Epidemiologia. Gestante. Sífilis congênita.

### 3º PERÍODO

## VITAMINA D COMO AGENTE COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR

Stéphany Ferreira Pequeno<sup>1</sup>, Lizandra Pinheiro<sup>1</sup>, Beatriz Clementino Leite Mendes<sup>1</sup>, Yan Carlos Gomes de Alencar<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

A tuberculose (TB) é uma infecção bacteriana grave, transmitida pelo ar e causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Atualmente, existe um amplo interesse em usar a vitamina D3 (VitD3) como terapêutica adjuvante da TB, dado que numerosos estudos *in vitro* demonstraram seus efeitos diretos e indiretos nas atividades micobactericidas. O objetivo desse estudo foi apresentar uma revisão sobre a ação da vitamina D no tratamento da tuberculose e relacionar algumas das principais evidências científicas atuais sobre a suplementação da vitamina D em seres humanos portadores da doença. O método utilizado foi uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), o qual proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A vitamina D está associada à susceptibilidade da TB e pode ter um efeito adjuvante na prevenção do agravo. Com isso a vitamina D parece ter um ótimo papel suplementar positivo. As constatações desta investigação podem abrir caminhos para novos ensaios referentes à associação vitamina D e tuberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Vitamina D. Terapia.

## DISFUNÇÕES DECORRENTES DA ESQUISTOSSOMOSE

Wellington Felipe Jerônimo Leite<sup>1</sup>, Anna Carolinne Araújo Rocha<sup>1</sup>, Lincoln Lyev Bidô Alves<sup>1</sup>, Brenda Maria Sousa Teles<sup>1</sup>, Milena Nunes Aves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

O presente artigo tem o objetivo de relatar as principais disfunções decorrentes da esquistossomose. Caracteriza-se como uma Revisão Integrativa, a qual os artigos foram selecionados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, em que foram identificados 888 artigos, porém após a aplicação dos filtros foram encontrados 119, dentre os quais 18 foram selecionados. O país que mais foi alvo de estudos sobre tal doença foi o Brasil. Esses estudos foram realizados com mais frequência nos anos de 2009, 2010, 2011, 2015 e 2016. Dentre as disfunções analisadas citaram, majoritariamente, a fibrose periportal, hematúria, angiogênese, entre outras. Diante dos achados, notou-se a importância de refletir sobre as disfunções decorrentes da esquistossomose, visando permitir um diagnóstico e tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Disfunção. Esquistossomose. Diagnóstico. Cardiovascular. Renal.

## RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE NEUROCISTICERCOSE E EPILEPSIA

Elizângela Araújo Gambarra, Jullyane Miranda Mourão Rocha, Rafael Mendes Campos, Suzana Régis Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

A neurocisticercose (NCC) consiste em calcificações no parênquima cerebral ocasionadas pelo parasita na forma larval da *Taenia solium*, ingeridas através de água e alimentos contaminados. Neste artigo, são abordadas informações sobre a relação entre infecção por neurocisticercose e a ocorrência de epilepsia, a fim de elucidar o entendimento acerca da temática proposta. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A amostra contou com 20 artigos selecionados nas bases de dados do Publisher Medline e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa identificou problemas relacionados às lesões cerebrais, as convulsões causadas pela epilepsia e a relevância acerca da detecção precoce da doença e seu tratamento. O estudo mostrou que as condições de vida, baixa escolaridade e ausência de saneamento básico são os principais fatores que favorecem a morbidade, reforçando a necessidade de medidas de prevenção e promoção à saúde, visando reduzir essa patologia através da educação e conscientização da população acerca da gravidade da mesma.

**Palavras-Chave:** Neurocisticercose. Epilepsia. Infecção.

## FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

André Oliveira Ferro<sup>1</sup>, Ana Julya Cesar Rodrigues<sup>1</sup>, Clara Beatriz Costa Souza<sup>1</sup>, Fabrício Carlos Ferreira de Queiroz<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

A Tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública em diversos países. Normalmente, a farmacoterapia básica consiste inicialmente na associação entre antibióticos. A utilização de um único medicamento no tratamento (monoterapia) é contraindicada pelo risco de recidivas e resistência bacteriana. Para alguns casos se fazem necessárias novas abordagens terapêuticas, sendo a Fitoterapia uma alternativa. Deste modo, o presente estudo objetiva apresentar plantas que possam ser utilizadas no tratamento da tuberculose. Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de artigos selecionados das bases de dados do PUBMED e MedLine. Suplementação de gengibre no tratamento antitubercular reduziu significativamente as concentrações de mediadores inflamatórios em comparação ao grupo controle. Pode-se afirmar, então, que o estudo e a utilização de recursos naturais aplicados é de extrema importância, pois este é um aliado que potencializa bons resultados, ampliando as possibilidades de tratamento.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Tuberculose. Tratamento.

## DESENVOLVIMENTO DAS VACINAS CONTRA LEISHMANIOSE

Igor Mendes Lima<sup>1</sup>, João Eduardo Miranda Lima<sup>1</sup>, Divane Hannah Nóbrega de Melo<sup>1</sup>, Ana Beatriz Campos de Souza<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

A Leishmaniose é uma doença tropical e subtropical causada por protozoários e que vem apresentando grande expansão geográfica no território brasileiro, para a qual medicamentos não apresentam tanta eficácia, daí a importância do desenvolvimento de vacinas como melhor medida preventiva. Este estudo foi realizado com o objetivo de retratar o andamento de pesquisas que indicam alternativas eficazes e profiláticas contra a Leishmaniose. A partir do método de Revisão Integrativa, realizou-se uma busca online nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Medical Publisher. De 328 artigos potenciais, 20 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Nos estudos, as células TCD4/TDC8 foram úteis na exposição dos antígenos KMP-11, HASPB e escherissomos. Também foram desenvolvidas técnicas de DNA recombinante e genes sintéticos, como o KH, para a inibição do protozoário. Nesse aspecto, concluiu-se a descoberta de antígenos e códigos genéticos que apresentaram grande potencialidade para a criação de uma vacina no futuro.

**Palavras-chave:** Vacinas Contra Leishmaniose. Seres Humanos. Prevenção & Controle.

## EFEITOS TERATOGÊNICOS DA TALIDOMIDA NA GESTAÇÃO

Raquel Dantas Alves Figueiredo<sup>1</sup>, Bruna Louhanye Freire Araújo<sup>1</sup>, Gabriel Santos da Cruz<sup>1</sup>, Laryssa Diniz Maia de Vasconcelos<sup>1</sup>, Maria Laura Barrocas Rosado Mota<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Este artigo propõe identificar os efeitos teratogênicos do uso da talidomida durante a gravidez. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou artigos selecionados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, *Publish Medline*, *Scientific Electronic Library Online*, *Wiley Online Library* e *Springer Link*. Foram identificados 635 artigos, contudo, após a aplicação dos filtros, foram selecionados 11. De acordo com os estudos, a forma do isômero responsável por essa propriedade é a levogira (S) e, apesar de seu mecanismo não ser totalmente descoberto, foram percebidas suas ações imunossupressora e antiangiogênica. Os efeitos teratogênicos podem atingir vários órgãos, sendo mais frequente a focomelia ou amelia em membros superiores e inferiores. A principal causa de morte nos recém-nascidos é a cardiopatia congênita. Devido aos efeitos teratogênicos, o uso do fármaco em mulheres grávidas é proibido e, em mulheres em idade fértil, é preciso um controle minucioso.

**Palavras-chave:** Gravidez. Hanseníase. Talidomida. Teratogenia.

## FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Lara Maria Veloso Borges<sup>1</sup>, José Idygleikson Guedes Medeiros<sup>1</sup>, Bento de Carvalho Lima Neto<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

O artigo relata opções de tratamentos alternativos para a Leishmaniose Tegumentar (LT) com extratos de plantas medicinais. O objetivo do estudo foi identificar os fitoterápicos e seus efeitos sobre a LT. O método adotado foi a Revisão Integrativa, a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados do Medical Publisher e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionadas 34 publicações. A partir da seleção, identificaram-se 29 extratos de plantas, destacando-se o ZH-E; Echinacea; Tridax procumbens e Ginseng, as quais atuam sobre a degradação do DNA do parasita, apresentam ações anti-inflamatórias e imunomoduladoras, esses efeitos distinguem entre si, pois os extratos foram categorizados por essas ações, assim, é preciso analisar em qual estágio da doença e selecionar o conjunto ou uma substância específica, o uso de plantas medicinais pode ser utilizado no processo de formulação de fármacos, ou serem usados de forma secundária aos tratamentos tradicionais. Concluiu-se que alguns extratos efeitos significativos no tratamento da LT.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Tegumentar. Fitoterapia. Tratamento Alternativo.

## IMPLICAÇÕES DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Amábylle Costa Passos<sup>1</sup>, Mariana Soares sde Araújo<sup>1</sup>, Eloah Jacinta Belmont<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Objetivou-se analisar as implicações da tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Foi adotado o método de Revisão Integrativa da Literatura. Para busca, os descritores controlados em ciências da saúde foram tuberculose, atenção primária à saúde e Brasil. Foram utilizadas as plataformas virtuais Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Base de Dados Bibliográficas Especializada da Área de Enfermagem para pesquisa e seleção dos artigos, tendo sido encontrados 38 artigos, dos quais 13 selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos apontaram que a saúde brasileira em relação à tuberculose apesar de ter obtido avanços, ainda está fragilizada, destacando aspectos como a má qualificação de alguns profissionais de saúde e a falta de adesão ao tratamento, o que implica na persistência da doença no país e a consequente necessidade de melhorias para minimizar seus danos. Foi demonstrado que a APS em relação ao manejo da tuberculose no Brasil, respalda a população quanto à minimização das implicações da doença na mesma, mas ainda é falha, por apresentar empecilhos como a má gestão, falta de recursos e a falta de capacitação dos profissionais de saúde para com a tuberculose.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Atenção Primária à Saúde. Brasil.

## FATORES DE RISCO PARA A TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Érika Ruanna Alencar da Silva<sup>1</sup>, Ayssa Letícia Vieira Pereira Targino<sup>1</sup>,  
Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>1</sup>, Taís Macêdo Araújo<sup>1</sup>, Milena  
Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

O estudo objetivou identificar os fatores de risco que influenciam no aparecimento da tuberculose na população brasileira. Para isso foi realizada uma revisão integrativa, utilizando como bases de dados de informação a Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde, "Fatores de risco" AND tuberculose AND Brasil, resultando na identificação de 345 artigos e após a filtragem, 15 artigos constituíram a amostragem final. Nessa análise, nota-se que a maior porcentagem dos estudos foi do tipo transversal, publicados no ano de 2017, com predominância da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e com maior número de estudos realizado na área urbana. Com isso, concluíram-se que os fatores de risco para a tuberculose compreendem o sexo, a idade, condições socioeconômicas, uso de drogas lícitas e ilícitas, diabetes mellitus, ocupação e ambiente de trabalho, responsáveis por milhares de novos casos detectados anualmente, bem como elevada taxa de óbitos relacionada à patologia.

**Palavras-chaves:** Tuberculose. Fatores de Risco. Brasil.

## ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iarla Ferreira Pinho da Silva Alencar<sup>1</sup>, Danielle Tibúrcio de Medeiros<sup>1</sup>,  
Nayalla Jales Maia Pedrosa<sup>1</sup>, Thaís Aguiar Bezerra<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de  
Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais estratégias preventivas da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em que se buscaram artigos disponíveis nas plataformas de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no *Science Direct*, em que foram pré-selecionados 136 artigos, dos quais 16 constituíram a amostra final. Os critérios de inclusão foram o período de publicação entre 2014 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se monografias, dissertações e teses, bem como as repetições. Os resultados indicaram que 31,25% dos artigos relataram a prevenção da TB ainda está predominantemente voltada para vacinação e profilaxia medicamentosa; 12,5% destacaram as ações educativas, e 56,25% incluíram a melhoria na estrutura das Unidades Básicas de Saúde e qualificação dos profissionais. Portanto, concluiu-se que ações preventivas da TB na APS são a imunização (BCG); a prevenção secundária através da quimioprofilaxia das pessoas expostas; o tratamento diretamente observado de curta duração; ações educativas; melhoria na descentralização dos serviços de saúde e melhor ênfase da gestão na qualificação dos profissionais e melhoria da estrutura das UBS.

**Palavras-Chave:** Prevenção de Doenças. Tuberculose. Atenção Primária à Saúde.

## FITOTERAPIA NO CONTROLE DO VETOR DA DENGUE

Pedro Ferreira Paiva Filho<sup>1</sup>, Alberto Fabiano Maia Tavares Neto<sup>1</sup>,  
Guilherme Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Em uma sociedade hodierna marcada por avanços tecnológicos, doenças infecciosas e parasitárias ainda infestam grande parte da população. Atualmente existem casos diversos de diferentes tipos patológicos associados a um só vetor, o mosquito *Aedes aegypti* que pode transmitir vírus causadores de doenças como a Dengue. A expansão geográfica da doença e o aumento da frequência dos casos tornam cada vez mais urgente a implantação de mecanismos de combate à doença. Entre as alternativas mais ecológicas, eficientes e de baixo custo para alcançar este objetivo destaca-se a utilização de fitoterápicos. Assim, diante do exposto, este estudo propõe demonstrar como os fitoterápicos podem auxiliar no controle do vetor da dengue, através de uma revisão integrativa realizada em bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Medical Publisher (PUBMED), em que dez estudos selecionados. Dentre todos os fitoterápicos utilizados na pesquisa, todos apresentaram efeito de controle do vetor, variando desde a leve até moderado. Observou-se uma indicação de que os fitoterápicos produzem bons níveis controle do vetor da dengue auxiliando assim no manejo da doença.

**Palavras-chave:** Dengue. Fitoterápicos. Vetor. *Aedes Aegypti*.

## DOENÇA DE CHAGAS E A TRANSMISSÃO POR ALIMENTOS CONTAMINADOS

Ana Flávia Nivardo Lóssio Rocha<sup>1</sup>, Klebiany da Silva Quirino Almeida<sup>1</sup>,  
Rebeca Dias Rodrigues Araújo<sup>1</sup>, Roseana Isabeli Dantas<sup>1</sup>, Milena Nunes  
Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

O presente artigo objetiva elucidar a ocorrência da transmissão da doença de chagas por alimentos contaminados. Dessa forma, utilizou-se de uma revisão integrativa em que a busca foi realizada a partir dos descritores em inglês e português "food contamination" and "chagas disease" e "contaminação alimentar" e "doença de chagas", identificando-se 43 artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Publicações Médicas. Em seguida, a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionadas 10 publicações. A contaminação de alimentos pelo *T. cruzi* pode ocorrer especialmente quando os triatomíneos depositam suas fezes na superfície de alimentos ou ingredientes alimentares infectados ou quando esses triatomíneos são esmagados com alimentos, principalmente, durante o processamento de suco de frutas, como no suco de açaí. Sendo assim, os achados indicam que a relação existente, dá-se, sobretudo, pelo aumento dos fatores de degradação ambiental que aumenta migração do inseto, além disso, as poucas condições higiênico-sanitárias existentes durante o processamento de alimentos contribuem para aumentar possibilidade de contaminação.

**Palavras-chave:** Contaminação de alimentos. Doença de Chagas. Prevenção & Controle.

## COMPLICAÇÕES NEUROFUNCIONAIS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA HANSÊNICA

Ednaldo Sátiro de Alencar Dantas<sup>1</sup>, Emílio Abraão Nunes Lima<sup>1</sup>, Luiz Álvaro da Silva Leal Filho<sup>1</sup>, Willy Santos Araújo<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Identificar as principais complicações neurofuncionais e localização anatômica das manifestações hansenianas, além de relatar fisiologicamente a perda da função motora e da sensibilidade neurológica.

**Métodos:** Foi realizada uma busca seguintes plataformas de pesquisa científica: Publisher Medline (PUBMED) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês e combinados: "Hanseníase" e "Neuropatias"; obedecendo aos critérios de inclusão: artigos entre os anos de 2008 a 2018 no idioma português; e exclusão: documentos duplicados. Portanto, a amostra totalizou em 11 publicações. **Resultados:** As principais complicações neurofuncionais identificadas entre os pacientes portadores de hanseníase foram: redução de sensibilidade superficial, diminuição da atividade motora, degeneração de nervos periféricos e úlceras plantares.

**Conclusão:** O conhecimento das complicações neurofuncionais em pacientes hanseníacos possibilita a abordagem mais segura e concreta para o diagnóstico específico da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Complicações. Neuropatia. Incapacidades.

## EFICÁCIA DO PIRIPROXIFENO NO COMBATE AO VETOR DA DENGUE

Rhissia Barbosa Palmeira Limeira<sup>1</sup>, Matheus Gomes Balduino<sup>1</sup>, Alex Alexandre Costa Cabral<sup>1</sup>, Alice de Oliveira Maia Sampaio<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Objetivou-se verificar a eficácia do piriproxifeno no combate ao vetor da dengue. Foi realizada Revisão Integrativa, motivada pela seguinte questão primária: <<O piriproxifeno é eficaz no combate ao mosquito vetor da dengue?">>. A estratégia de busca contemplou a utilização dos termos não controlados Dengue AND pyriproxifen na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, encontrando-se 49 artigos e selecionando-se 24 deles, os quais se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicaram que o uso do piriproxifeno no combate ao mosquito transmissor da dengue apresenta eficácia, uma vez que atua na fertilidade e fecundidade de fêmeas contribuindo para uma diminuição significativa do vetor, permanecendo no estágio de larva e pupa. Diante dos achados, sugere-se a utilização para a prevenção do agravo e promoção da saúde, pois apresenta um bom custo benefício, além de não apresentar efeitos teratogênicos aos seres humanos.

**Palavras-Chave:** Infecções por Arbovirus. Dengue. Prevenção & Controle.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL

Flávia Thalia Guedes Faria<sup>1</sup>, Francisco Ebiosclebio Furtado Junior<sup>1</sup>, Alicia Suzana Cavalcanti Alves<sup>1</sup>, Lucas Esmeraldo Pereira<sup>1</sup>, Danilo Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Este estudo analisou o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral Humana no Brasil com base em artigos publicados na última década. Sua organização se deu de acordo com as características da Revisão Integrativa da Literatura, seguindo as fases determinadas pelo método para a elaboração, a qual selecionou 67 artigos nas bases de dados Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Medical Publisher e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando "epidemiologia" e "leishmaniose visceral" como Descritores Controlados em Ciências da Saúde. Após aplicação de critérios de exclusão foram selecionados 10 artigos. Os resultados encontrados mostraram um aumento de casos nas áreas urbanas e uma prevalência no sexo masculino. Através, desses resultados, observou-se que o perfil epidemiológico passou por alterações relacionadas aos seus aspectos geográficos e sociais, o que se reflete nas recorrentes ocorrências em áreas urbanas e periurbanas e em pessoas de baixa renda.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral. Epidemiologia. Seres Humanos.

## DOENÇA DE CHAGAS AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aucelia Cristina Soares de Belchior, Milena Nunes Alves de Sousa

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que se buscou evidenciar e discutir sobre a doença de chagas aguda. O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de fevereiro e março de 2019, utilizando os descritores: doença de chagas aguda, vias de contaminação, sintomatologia, epidemiologia. Foram obtidos 57 artigos científicos publicados entre os anos de 2000 a 2018, sendo 25 na base de dados do BIREME e 32 no SCIELO, em que 32 se enquadraram aos critérios de inclusão, mas apenas 15 foram possíveis extrair e utilizar na pesquisa. Os resultados revelaram que a referida doença possui como principal forma de controle, ações de combate químico sistemático aos insetos vetores e/ou melhorias habitacionais, complementadas por rigorosa seleção de doadores de sangue. Não há ainda uma forma de prevenir a transmissão do parasito por via congênita, sendo consenso que, para esta modalidade, a melhor estratégia é a detecção precoce do caso e seu pronto tratamento. Este é efetivo nas fases iniciais e muito pouco benéfico nas formas crônicas avançadas. É importante, também, identificar os pacientes infectados. É de fundamental importância para que não haja disseminação da Doença de Chagas por vias vetoriais. Sendo necessárias palestras e campanhas educativas, para manter a população bem informada sobre a problemática, permitindo um controle permanente da referida parasitose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Chagas Aguda. Vias de contaminação. Sintomatologia. Epidemiologia

## 4º PERÍODO

## PÉ TORTO CONGÊNITO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2003 A 2018

Douglas Rafael Lopes Eloi<sup>1</sup>, Thazia Katianne de Oliveira Cunha<sup>1</sup>, Vinicius Duarte Cavalcante<sup>1</sup>, Larissa Thais Cruz<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre Pé Torto Congênito. **Métodos:** A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem quantitativa, sendo realizado entre Abril e Maio de 2019 a partir de busca eletrônica no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a partir da determinação de estratégias de busca e filtragem, a amostra final constituiu-se por 24 artigos. **Resultados:** foi evidenciado que no período entre 2003 a 2018, o ano de 2010 obteve maior destaque no que diz respeito a quantidade de publicações, tendo sido publicados 7 artigos. No que diz respeito ao Idioma do artigo nota-se a prevalência do Português que esteve presente em 19 artigos. Os demais são 1 em Português e Inglês e 4 em Inglês. Em relação a quantidade de autores destaca-se o fato de 6 artigos contendo 7 autores diferentes cada. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos pode-se afirmar que os temas mais abordados são as formas de tratamento disponíveis para o pé torto congênito e sua eficácia. Dentre essas medidas terapêuticas a que mais se destaca é o método de Ponseti que é difundido mundialmente. Outro tema bastante enfatizado é o questionamento dos fatores desencadeantes de tal patologia que ainda não foram bem elucidados.

**Palavras-Chave:** Pé Torto Congênito. Bibliometria. Ortopedia.

## MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA

Antonio Mateus Máximo da Silva<sup>1</sup>, Domettilla Dantas Sena Martins<sup>1</sup>,  
Pammela Rikelly França Alves<sup>1</sup>, Thallyta Madeiro Lucena<sup>1</sup>, Everson Vagner  
de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear, a partir de uma análise bibliométrica, as publicações científicas que versam sobre produções científicas sobre a Arbovirose Chikungunya. **Métodos:** Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de uma abordagem quantitativa de dados provenientes de artigos publicados entre 2010 e 2019 selecionados na base de dado BVS segundo o descritor "vírus Chikungunya". **Resultados:** artigos foram levantados 5.102 inicialmente, mas, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 26 artigos foram selecionados. Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foi proveniente de estudos realizados por professores Graduados em Medicina na região Sudeste do país e publicada em português. As palavras que mais se repetiram após a análise das publicações foram "chikungunya", "doença" e "saúde". **Conclusão:** Após as análises realizadas sobre os dados coletados na presente pesquisa, foi possível observar que as publicações sobre a chikungunya foram prevalentes nos anos de maior incidência da doença, em concomitância com a melhoria nas notificações e com a intensificação da educação em saúde voltada para prevenção do mosquito na comunidade. Atualmente, os casos confirmados de chikungunya apresentam crescimento progressivo devido à problemas de negligência em relação ao, principalmente, saneamento básico, contribuindo para a proliferação do vetor.

**Palavras-Chave:** Arbovirose. Chikungunya. Bibliometria.

## MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TERAPÊUTICA DA DIABETES GESTACIONAL

Jônata Lucenade Andrade<sup>1</sup>, Lucas Dantas Gomes Gouveia<sup>1</sup>, Henrique da Cunha Santos<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** A partir dos artigos selecionados, realizou-se uma análise bibliométrica sobre estudos que abordam terapêuticas para o Diabetes Mellitus Gestacional. **Métodos:** Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2017 na base de dados BVS de acordo com os descritores “diabetes gestacional” e “terapia”. **Resultados:** Foram levantados 31 artigos em que se pôde evidenciar que os anos com mais publicações foram 2011, 2013 e 2014. Os estudos investigados nesta pesquisa foram qualificados quanto aos temas abordados, aos quais, em sua maioria, estavam associados a: dieta gestacional; farmacologia na gravidez e fatores de risco. **Conclusão:** Pôde ser analisado que diante dos muitos estudos realizados que terapias medicamentosas utilizando fármacos de caráter antidiabético como a Metformina e também hipoglicemiantes como a Glibenclamida mostram algum resultado no tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional, sendo também necessário um controle dietético para uma melhor eficácia. Apesar da quantidade de artigos, muitos ainda são inconclusivos para uma abordagem terapêutica mais funcional e eficiente necessária ao tratamento da Diabetes Mellitus Gestacional. Pode-se evidenciar também que houve um aumento considerável no interesse científico em arrolar sobre condições associadas a esta condição nos últimos dez anos. Porém ainda é necessário um aumento na quantidade de produções científicas que possam evidenciar tratamentos específicos para esta condição de DMG.

**Palavras-Chave:** Bibliometria. Diabetes gestacional. Terapêutica.

## MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE TUBERCULOSE EM ADOLESCENTES NO JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA NO PERÍODO DE 2009 A 2017

Damiana Gerleide Brito Valério<sup>1</sup>, Milayne de Oliveira Azevedo<sup>1</sup>, Neuza Caroline Suassuna Araújo<sup>1</sup>, Patrícia Ferreira Fausto<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre Tuberculose em Adolescentes no Jornal Brasileiro de Pneumologia. **Métodos:** A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem quantitativa de dados provenientes de artigos publicados entre 2009 e 2017, selecionados a partir de uma busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de abril e maio de 2019, utilizando também ferramentas de busca e filtragem, onde a amostra final constituiu-se de 22 artigos selecionados. **Resultados:** Evidenciou-se que no período entre 2009 e 2017, o ano que obteve mais publicações foi 2009 com 5 publicações de artigos. Em relação à formação profissional dos autores, identificou-se que está ligado à área da saúde, em destaque a área da Medicina e Enfermagem. Considerando as palavras que mais se destacaram nos resumos de todos os artigos foram "tratamento", "tuberculose" e "pacientes". **Conclusão:** A análise dos dados observou que há um número considerável de publicações relacionadas ao tema. Considerando que o mesmo seja de suma importância, notou-se a necessidade de mais estudos em relação ao mesmo, a fim de que tanto a população, quanto os profissionais de saúde possam ter acesso a informações sobre sinais e sintomas, estratégias de prevenção e formas de tratamento da tuberculose em adolescentes, visto que a mesma está diretamente relacionada às condições de vida da população.

**Palavras-Chave:** Tratamento. Tuberculose. Pacientes. Bibliometria.

## DIAGRAMAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A DOENÇA VITILIGO NO PERÍODO DE 2009 A 2018

Cintia Silva Oliveira<sup>1</sup>, José Augusto Ferreira Gurgel<sup>1</sup>, Letícia Maria Freitas Souza<sup>3</sup>, Ruan Felipe Ferreira Tomé<sup>1</sup>, Silas Ferreira Gomes<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Diagramar, a partir de uma análise bibliométrica, as publicações científicas que tratassem sobre manifestações clínicas e formas de tratamentos para o Vitiligo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliométrica da literatura, por meio dos artigos publicados na base de dado *sMedical Publications* (PubMed), no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. Os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e não estavam nos idiomas português e inglês, foram excluídos do estudo. **Resultados:** Foram selecionados 31 artigos que abordaram o tema vitiligo, mas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos resumos, restaram 21 artigos para esta revisão. A maioria dos artigos (n= 8) abordou sobre o tratamento, enquanto que apenas um artigo tratou de pesquisar sobre as repercussões psicológicas que essa condição causa no paciente, e outro comentou sobre o processo de validação de um instrumento de qualidade de vida para o português. Em relação às palavras que foram mais frequentes nos resumos dos artigos, observou-se que a palavra "vitiligo" foi a mais prevalente, seguida de "pacientes" e "tratamento". **Conclusão:** O vitiligo é causa grandes danos ao paciente nos fatores psicológicos e sociais. Diante dos resultados encontrados indica-se a necessidade de estimular a produção científica sobre esta temática e a realização de novos ensaios clínicos para que os procedimentos técnicos estéticos no tratamento dessa dermatose sejam mais aceitos e colocados no dia-a-dia dos profissionais.

**Palavras-Chave:** Pele. Vitiligo. Protocolos clínicos.

## ELEVADOS NÍVEIS DE CORTISOL INFLUENCIANDO NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Amanda Costa de Marchi Nammur<sup>1</sup>, Teógenes Barbosa Dantas de Souza<sup>2</sup>,  
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira<sup>2</sup>, Everson Vagner de Lucena  
Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Apresentar informações sobre estudos que correlacionam o aumento dos níveis de cortisol com o desenvolvimento da Síndrome do Intestino Irritável (SII), partindo de uma análise bibliométrica. **Métodos:** Esse estudo bibliométrico foi construído com base no banco de dados da Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), no qual foram analisados artigos obtidos pelos descritores "cortisol" e "intestino irritável" entre os anos de 2005 a 2018. **Resultados:** A priori, ao utilizar os descritores anteriormente citados na BVS, foram encontrados 28 artigos ao total, em seguida, utilizaram-se critérios de inclusão, obtendo um número de 24 publicações. A partir da análise desse resultado final, foi verificado que 66,67% dos artigos, o autor principal dispõe de formação médica, destacando 2009 como sendo o ano com maior número de artigos publicados. Os Estados Unidos lideram como país que mais publicou sobre o assunto, alcançando diversas áreas, principalmente a da gastroenterologia e neurologia. **Conclusão:** Pode-se consumir que foi levantado um diminuto total de artigos que relacionam o estresse com a SII, o que revela a necessidade de mais pesquisas na área com a finalidade de ampliar essa informação, visto que, a população está submetida a níveis altos de cortisol diariamente, manifestando esse desnível por afecções intestinais que estão sendo apenas remediadas. É preciso que haja um olhar mais ampliado do organismo, para não seja limitado a um tratamento local gastrointestinal e expanda para a disfunção neuroendócrina.

**Palavras-chaves:** Cortisol. Estresse. Intestino irritável. Bibliometria.

## DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Gita Linhares Farias<sup>1</sup>, Rayanna Régia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Suiany Câmara Ramalho<sup>1</sup>, Thaís Araruna Lucena<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear, a partir de uma análise bibliométrica, as publicações científicas que versam sobre as Doenças Cardiovasculares na População Brasileira. **Métodos:** Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de uma abordagem quantitativa de dados provenientes de artigos publicados entre 2004 a 2016 selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritor em português "Infarto". **Resultados:** 276 artigos foram levantados inicialmente, mas, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 22 deles foram selecionados. Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foi proveniente de estudos realizados por médicos da área de Cardiologia na região Sudeste do país e publicada em português entre os anos de 2004 a 2016. Considerando a frequência de palavras nos resumos de todos os artigos selecionados, as que mais se repetiram foram "infarto", "doenças cardiovasculares", "mortalidade", "idade". **Conclusão:** Após as análises realizadas sobre os dados coletados na presente pesquisa, foi possível observar que, há ainda esforços escassos do Poder Público para minimizar e combater o aumento da ocorrência de doenças cardiovasculares no Brasil. Diante disso, faz-se necessário o investimento em políticas públicas de prevenção das DCV.

**Palavras-Chave:** Infarto, Doenças Cardiovasculares, Mortalidade, Idade.

## MAPEAMENTO DE INFECÇÕES POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Alexandre Henrique Costa Gonçalves<sup>1</sup>, Álvaro Kroetz Grangeiro Gomes<sup>1</sup>,  
Marcus Winícius Mendes Formiga<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear as infecções por estafilococos aureus no Brasil ao longo dos últimos anos e verificar a quantidade de publicações feitas sobre o assunto nesse período. **Métodos:** Realizou-se um estudo bibliométrico, que se baseia em técnicas quantitativas e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. **Resultados:** 17 artigos foram pré-selecionados inicialmente, mas, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 13 artigos foram selecionados. Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foi proveniente de estudos realizados por professores da área de Enfermagem e por professores com formação em medicina e foram publicados nos últimos anos. Considerando a frequência de palavras nos resumos de todos os artigos selecionados, as que mais se repetiram foram "aureus", "estafilococos", "pacientes" e "infecção". **Conclusão:** A partir da análise dos resultados obtidos e da discussão dos dados, pode-se inferir que a quantidade de publicações sobre infecções por estafilococos aureus no Brasil ainda não é muito significativa, sendo necessário um aprofundamento sobre o tema e a realização de mais estudos e pesquisas científicas nas regiões do país para que seja possível um maior conhecimento sobre essa bactéria e de formas eficazes de combatê-la e tratar as infecções provocadas.

**Palavras-chave:** Infecções. Estafilococos aureus. Resistência bacteriana.

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ENDOMETRIOSE NA REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NOS DE 2009 A 2019

Daniela Évilla Gomes Arruda<sup>1</sup>, Isabel Fiuza Menezes da Silva<sup>1</sup>, Millena Nóbrega Dantas de Freitas<sup>1</sup>, Noély Dantas Araújo<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear as publicações científicas sobre endometriose na revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, no período de 2009 a 2019. **Métodos:** caracteriza uma revisão, baseado no método bibliométrico, com a seleção para análise de 16 artigos e realização da nuvem de palavras e análise de similitude com a ajuda do IRAMUTEQ. Utilizando como descritor, "endometriose". **Resultados:** Analisou-se a partir do mapeamento das publicações que todos os estudos foram encontrados na LILACS. Em que houve prevalência nos anos de 2011 e 2012, sendo observado 6 ou mais autores nas pesquisas sendo a maioria de autoria médica. **Conclusão:** A temática analisada necessita de constantes pesquisas e publicações, tendo em vista a importância da patologia e o alto índice de acometimento. Em contrapartida, há uma precariedade do tema nos estudos científicos atuais.

**Palavras-Chave:** Bibliometria. Endometriose. Tecido Endometrial.

## MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REVISTA ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA

Karoline Michaely Nóbrega Saraiva<sup>1</sup>, Izabele Ferreira Pontes<sup>1</sup>, José Kayke Barbosa Vieira<sup>1</sup>, Paulo José Couto Sampaio Neto<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear as publicações científicas sobre IAM na Revista Brasileira de Cardiologia de 2007 a 2018. **Metodologia:** Foi realizado um estudo bibliométrico de abordagem quantitativa proveniente de 39 artigos entre 2007 e 2018 disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde com o descritor "infarto do miocárdio". Com a aplicação de critérios de inclusão e exclusão por meio de filtros, apenas 16 artigos foram selecionados entre os anos analisados. **Resultados:** Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foi proveniente de estudos realizados por graduados da área de Medicina na região Sudeste do país e publicada em português no ano de 2014. Considerando a frequência de palavras nos resumos de todos os artigos selecionados, as que mais se repetiram foram "infarto", "paciente" e "miocárdio". **Conclusão:** Os resultados indicam um número incipiente de estudos sobre o tema e a necessidade de estimular a produção científica sobre este assunto também nas demais regiões do país para que seja possível estabelecer outros padrões de estudo e melhores políticas públicas para o incentivo a essa pesquisa científica, podendo ser feita pelo Ministério da Saúde e os centros de educação, como Faculdades e Universidades.

**Palavras-chave:** Infarto. Miocárdio. Cardíaco. Paciente. Risco. Bibliometria.

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2003-2019

Ana Patricia Silva de Souto<sup>1</sup>, Caroline Silva Mangueira Maciel<sup>1</sup>, Thamires Pereira de Figueiredo<sup>1</sup>, Vitor Cesar Urquiza Candeia<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Mapear as publicações sobre depressão pós parto na Biblioteca Virtual em Saúde- BVS no período de 2003 a 2019. **Métodos:** Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de análise quantitativa dos dados contidos nos artigos publicados entre os anos de 2003 e 2019 tendo como base de dados a BVS. **Resultados:** 265 artigos foram primeiramente levantados, destes, 40 foram selecionados após a aplicação de 4 descritores, sendo eles: Depressão pós-parto como assunto principal, idioma: português, base de dados especializadas e base de dados nacionais. Após artigos selecionados, as palavras repetidas com maior frequência foram: "depressão", "parto", "mãe" e "estudo". **Conclusão:** Conclui-se então, que o tema possui um número satisfatório e relativamente atualizado de publicação, visto que, depressão constitui uma patologia com um crescente índice epidemiológico, sendo a depressão pós-parto de importante relevância, pois a mesma compõe um problema de saúde pública que afeta tanto a saúde física e mental da mulher acometida bem como o desenvolvimento da criança.

**Palavras chave:** Depressão pós-parto. Mãe. Estudo.

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CASOS DE MICROCEFALIA RELACIONADOS À INFECÇÃO DE VÍRUS ZIKA

Elizandra da Silva Medeiros Leite<sup>1</sup>, Leticia Miná de Britto Cavalcanti<sup>1</sup>,  
Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Representar, a partir de uma análise bibliométrica, as publicações científicas que abordam sobre casos de microcefalia relacionados à infecção de vírus zika. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliométrica da literatura a partir do problema do estudo, possibilitando uma nova percepção do tema após uma abordagem quantitativa dos dados coletados. O presente estudo contou com uma amostra final de 42 artigos depois de selecionado os critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS. **Resultados:** 536 artigos foram elencados no início, mas, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 42 artigos foram selecionados. Dentre estes, nove (21,42%) artigos foram encontrados em levantamento realizado na base de dados BVS, trinta e dois na SCIELO (76,19%) E um artigo na PUBMED. Em relação ao idioma das publicações, o Inglês foi predominante dentre as publicações (64,29%), e o Português com (35,71%). Ainda em consideração o diálogo sobre o assunto começou a surgir com maior destaque como objeto de pesquisas a partir do ano de 2016. Os resultados indicaram que as palavras de maior frequência nos resumos de todos os artigos selecionados, as que mais se repetiram foram "bibliometria", "microcefalia", "Infecção por vírus zika". **Conclusão:** Os resultados indicam um número preambular de estudos sobre o tema e a mendicidade de estimular a produção científica sobre o assunto em questão para que possamos contribuir, para o desenvolvimento de políticas Públicas de prevenção e enfrentamento de problemas relacionados ao Zika Vírus.

**Palavras-Chave:** Bibliometria. Microcefalia. Infecção de vírus zika.

## 6º PERÍODO

## O USO DE ESTATINAS PARA PREVENÇÃO DE PRÉ ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Clarice Eduarda da Silva Albuquerque<sup>1</sup>, Italo Vinicius Silva Evangelista<sup>1</sup>, Luysa Gabrielly de Araújo Morais<sup>1</sup>, Maria Kezia Pinheiro Dantas<sup>1</sup>, Renê Maciel de Sousa Neto<sup>1</sup>, Victoria Thamirys Costa Vilaça<sup>1</sup>, Theonys Diógenes Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Analisar as publicações mais recentes que tratem sobre o uso da estatina como método profilático aos quadros de pré-eclâmpsia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nos bancos de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando os descritores em ciências da saúde (DeCs): "Hydroxymethylglutaryl-CoA Reductase Inhibitors" and "Pre-Eclampsia" and "Disease Prevention". Os critérios de exclusão foram: tratar sobre tratamento, específicos com animais ou que fugissem do tema. Os critérios de inclusão foram disponibilidade na íntegra, online e não duplicados. Ao final restaram três artigos. **Resultados:** O banco de dados MEDLINE abordou 100% dos artigos, eles se distribuíram nos anos 2011, 2014 e 2016 (33,3% em cada); as revistas mais encontradas foram Reproductive Sciences, Hypertension e American Journal of Obstetrics & gynecology (33,3% em cada); Estudo experimental foi o mais usado (66,6%) e todos (100%) dos estudos apontaram a positividade no uso para prevenção. Nenhum dos estudos apontou teratogenicidade e 66,6% reconheceram limitações na pesquisa e apontaram a necessidade de mais estudos na área. **Conclusão:** As estatinas tem se mostrado benéficas à prevenção da pré-eclâmpsia, entretanto ainda urgem maiores pesquisas a respeito do seu potencial risco teratogênico e de outras complicações obstétricas.

**Palavras-chave:** Pré-eclâmpsia. Prevenção. Estatinas.

## IMPACTOS DA CHIKUNGUNUYA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson Lima de Figueiredo<sup>1</sup>, Breno Alves Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Erick Andrew de Oliveira Dias<sup>1</sup>, Ítalo Abrantes Manguiera<sup>1</sup>, Geovana Lacerda Linhares<sup>1</sup>, Lara Dayane de Medeiros Leite<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Compreender os impactos da Chikungunya nos idosos e as suas relações com a qualidade de vida. **Métodos:** Revisão sistemática de estudos publicados nas bases de dados (PubMed, MEDLINE) através de descritores referentes à Chikungunya, idoso e qualidade de vida, em artigos publicados no período de 2009 a 2018. Foram selecionados 5 artigos após aplicação dos critérios de exclusão. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados mostrou, de forma unânime que a qualidade de vida dos idosos é comprometida pela Chikungunya, principalmente por consequência da febre (no início do quadro), mialgia e artralgia. Ademais, fica evidente, segundo a análise do presente trabalho, que ocorre um agravo do quadro e do comprometimento da qualidade de vida com o avançar da idade, além da maior probabilidade do quadro de dor cronicar. **Conclusão:** Os idosos tiveram a qualidade de vida mais comprometida pelas manifestações devido a maior intensidade e cronificação do quadro. Mais estudos são necessários na área a fim de um aprofundamento dos impactos e melhor caracterização das medidas preventivas, tratamento e manejo das sequelas.

**Palavras-chave:** Chikugunya vírus. Idoso. Qualidade de vida.

## ESCOLIOSE: EFICÁCIA DO TRATAMENTO REFERENTE AO ÂNGULO DE COOB

Adeilson Alves de Sousa<sup>1</sup>, Carlos Irineu Gomes Duarte<sup>1</sup>, Laís Alcantara Diniz<sup>1</sup>, Leandro Carvalho de Souza<sup>1</sup>, Marcelo Alves Barreto<sup>1</sup>, Tiago Alencar<sup>1</sup>, Theonys Diógenes Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientadora e professora do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Relatar e revisar sobre a eficácia do tratamento referente ao ângulo de Cobb em pacientes com escoliose. **Método:** Revisão sistemática de estudos publicados na base de dados (PubMed) através de descritores referentes ao ângulo de Cobb no tratamento de escoliose no período de 2009 a 2019. Foram selecionados 7 artigos como estudo em todo mundo. **Resultado:** Na avaliação, o ângulo de Cobb mostrou eficiência na tomada de decisão no tratamento da escoliose, apesar de existir outros métodos de avaliação, nenhum foi tão eficaz quanto a medida do ângulo de Cobb, mesmo tendo algumas limitações como não avaliar adequadamente a rotação da coluna vertebral, ele ainda assim é tido como padrão ouro na conduta e prognóstico dos pacientes acometidos pela deformidade da coluna vertebral. **Conclusão:** A medição do ângulo de Cobb é extremamente importante na eficácia do tratamento em pacientes com escoliose, esse tratamento pode ser conservador ou cirúrgico a depender do grau de desvio da coluna vertebral.

**Palavras-chave:** Escoliose. Ângulo de Cobb. Tratamento.

## EFEITO DO USO DA BOMBA DE PRÓTONS EM PACIENTES ADULTO-JOVENS EM TRATAMENTO ESOFAGITE EOSINOFÍLICA

Bruno Morais Balduino da Nobrega<sup>1</sup>, Clara Beatriz Costa Souza<sup>1</sup>, Lara Gabriella Rosado Vale<sup>1</sup>, Maria Isabel Dantas Gomes Gonçalves<sup>1</sup>  
Railson Linhares Farias<sup>1</sup>, Theonys Diógenes Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

**Objetivo:** Identificar e avaliar se o uso crônico de inibidores de bomba de prótons em pacientes adultos-jovens ocasionam Esofagite eosinofílica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, e as buscas foram nas seguintes plataformas de pesquisa científica: Publisher Medline (PUBMED) e a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), utilizando-se os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês e combinados: "Omeprazole", "Young adult", "Eosinophilic esophagitis" e "Therapeutics"; obedecendo aos critérios de inclusão: artigos entre os anos de 2014 a 2018 no idioma português e inglês; e exclusão: documentos duplicados, títulos, revisão sistemática, idade, que não falam sobre inibidor de bomba de prótons e os que não falam sobre Esofagite Eosinofílica. Portanto, as amostras referentes ao estudo totalizaram-se em 3 publicações. **Resultados:** Os autores sugerem a existência de duas entidades clinicamente, endoscopicamente e histologicamente semelhantes que são os esofágicos eosinofílicos responsivos ao inibidor da bomba de prótons (PPI-REE) e os com esofagite eosinofílica (EoE) que não são responsivos ao mesmo tratamento. Os estudos comprovam que cerca de 50% dos pacientes com EoE tiveram remissão histológica quando tratados com IBP. De modo que, a diferenciação das duas doenças permanece incerta, que ainda precisam ser comprovadas e não temos como afirmar se podem ser patologias que se sobrepõem ou se é uma variante da mesma enfermidade que resiste ao tratamento. **Conclusão:** Concluiu-se que o uso de IBP em pacientes com EoE é um tratamento eficaz e sem efeitos adversos, desde que a dose seja individualizada. Porém, ainda torna-se necessário a discussão e investigação na dosagem e na remissão histológica desses pacientes para investigar o tempo necessário de acompanhamento.

**Palavras-chave:** Omeprazol. Adulto jovem. Esofagite eosinofílica. Tratamento.

4<sup>ª</sup> MOSTRA INTEGRADA DE  
**MEDICINA**  
ÀS PRÁTICAS  
INVESTIGATIVAS  
EIP

